



A Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG) surgiu da iniciativa conjunta do Ministério da Justiça e Segurança Pública e das Secretarias de Segurança Pública Estaduais e do Distrito Federal tendo por objetivo propiciar o intercâmbio de perfis genéticos de interesse da Justiça, obtidos em laboratórios de perícia oficial.

Este relatório apresenta os resultados consolidados até 28 de novembro de 2022.

Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos

XVII Relatório Semestral

Comitê Gestor 2022-2023



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS (RIBPG)

Dados estatísticos e resultados - Mai/2022 a Nov/2022

Brasília, novembro/2022.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS (RIBPG)

Dados estatísticos e resultados – Mai/2022 a Nov/2022

MINISTRO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Anderson Gustavo Torres

COMITÊ GESTOR DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS

Coordenação do Comitê Gestor:

Ronaldo Carneiro da Silva Junior e Marcelo Pereira Mendes (suplente)

Representantes do Departamento Penitenciário Nacional:

Sandro Abel Sousa Barradas e Cristiano Tavares Torquato (suplente)

Representantes da Polícia Federal:

Carlos Eduardo Martinez de Medeiros e Rafael de Liz (suplente)

Representantes da Secretaria Nacional de Segurança Pública:

Marcelo Aparecido Moreno e Núbia Pelicano de Oliveira Araújo (suplente)

Representantes da Secretaria Nacional de Segurança Pública:

Cristiano Barbosa Sampaio e Christiane Pinto Cutrim (suplente)

Representantes do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos:

Ethienne Thomaz Figueiredo e Patrick Bestetti Mallmann (suplente)

Representantes da Região Centro-Oeste:

Samuel Teixeira Gomes Ferreira e Adriana Vieira de Moraes (suplente)

Representantes da Região Nordeste:

Geyson Souza Cunha e Paulo Marcelo Santos Ribeiro (suplente)

Representantes da Região Norte:

Adayrton Fortunato de Figueiredo e Ralph da Cruz Catrinck (suplente)

Representantes da Região Sudeste:

Giovanni Vitral Pinto e Bruno Diniz Sander Morais (suplente)

Representantes da Região Sul:

Cecília Helena Fricke Matte e Trícia Cristine Kimmers Albuquerque (suplente)

SECRETARIA EXECUTIVA DO COMITÊ GESTOR DA RIBPG:

Liliane Pires



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS (RIBPG)

Dados estatísticos e resultados – Mai/2022 a Nov/2022

COMISSÃO DE INTERPRETAÇÃO E ESTATÍSTICA DO COMITÊ GESTOR DA RIBPG

(Portaria nº 2/2022 - RIBPG, de 10 de março de 2022)

Tatiana Hessab de Castro Aranha (coordenadora), Advaldo Carlos de Souza Neto (suplente), Ana Carolina Bernardi Della Giustina, Ana Cristina Lepinsk Romio, Camila Mathias dos Santos, Paulo Marcelo Santos Ribeiro e Sérgio Marques de Lucena.

COMISSÃO DE QUALIDADE DO COMITÊ GESTOR DA RIBPG

(Portaria nº 1/2022 - RIBPG, de 10 de março de 2022)

Neide Maria de Oliveira Godinho (coordenadora), Silvana Magna Cavalcante do Monte (suplente), Bruno Martinucci, Luzimar de Araújo Costa Sampaio Neta, Marcelo Malaghini, Patrícia Bonilha de Toledo Piza e Valéria Rosalina Dias e Santos.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS (RIBPG)

Dados estatísticos e resultados – Mai/2022 a Nov/2022

ADMINISTRADORES DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS

BNPG - Ronaldo Carneiro da Silva Junior e Marcelo Pereira Mendes (suplente)

BFPG - Carlos Eduardo Martinez de Medeiros e Helio Buchmuller Lima (substituto)

BPG/AL – Marina Lacerda Mazanek e Marek Henrique Ferreira Ekert (substituto)

BPG/AM - Daniela Koshikene e Delson Tavares de Freitas Junior (substituto)

BPG/AP - Ramilson Souza da Silva e Pablo Abdon da Costa Francez (substituto)

BPG/BA - João Paulo Sena Chagas de Oliveira e Alessandro Carvalho (substituto)

BPG/CE - Teresa Cristina Lima da Rocha e Samyra Maria Vieira Brasil (substituta)

BPG/DF - Samuel Teixeira Gomes Ferreira e Adriana Vieira de Moraes (substituta)

BPG/ES - Carolina Mayumi Vieira e Caio Nucci de Araujo (substituto)

BPG/GO - Mariana Flavia da Mota e Laryssa Silva de Andrade Bezerra (substituta)

BPG/MA - Geyson Souza Cunha e Paulo Marcelo Santos Ribeiro (substituto)

BPG/MG - Giovanni Vitral Pinto e Bruno Diniz Sander Morais (substituto)

BPG/MS - Josemirtes Prado da Silva e Francis Paes Saffran (substituto)

BPG/MT - Ana Cristina Lepinsk Romio e Juliana Fabris Lima Garcia (substituta)

BPG/PA - Elzemar Martins Ribeiro Rodrigues e Rachel Ullmann Leite (substituta)

BPG/PB - Ana Carolina Bernardi Della Giustina e Gisleyde Valério Bastos (substituta)

BPG/PE - Juliana de Amorim Araújo e Josué Jeyzon de Lima Soares Valeriano (substituto)

BPG/PR - Marcelo Malaghini e Cláudia Becker (substituta)

BPG/RJ - Tatiana Hessab de Castro Aranha e Arthur de Mello Prates (substituto)

BPG/RO - Adayrton Fortunato de Figueiredo e Ralph da Cruz Catrinck (substituto)

BPG/RS - Cecília Helena Fricke Matte e Tricia Cristine Kommers Albuquerque (substituta)

BPG/SC - Clineu Julien Seki Uehara e Odilon de Souza Júnior (substituto)

BPG/SP - Juliana Romera Mansilha Dias e Ana Claudia Pacheco (substituta)



**XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA
DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG**

**XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS
(RIBPG)**

Dados estatísticos e resultados - Mai/2022 a Nov/2022

Comitê Gestor da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos – CG-RIBPG

Endereço eletrônico para correspondência: cgestor.ribpg@mj.gov.br

<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>

O XVII Relatório da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Comitê Gestor.

Todos os direitos reservados pelo Comitê Gestor da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (CG-RIBPG). Os textos contidos nesta publicação podem ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Sumário

Lista de Quadros, Tabelas e Gráficos	7
Lista de Siglas	8
1. Apresentação	9
2. Comitê Gestor da RIBPG	11
2.1. Publicações	12
2.2. Ações em andamento	13
2.2.1. Sistema Integrado de DNA – SInDNA	13
2.2.2. Curso de Especialização em Genética Forense	13
2.2.3. Curso Básico sobre Bancos de Perfis Genéticos e a Legislação Aplicada	14
2.2.4. Compartilhamento Internacional de Perfis Genéticos	15
2.2.5. Coleta de Amostras de Condenados	16
2.2.6. Processamento de <i>Backlog</i> de Vestígios de Crimes Sexuais	16
2.2.7. Identificação Genética de Pessoas Desaparecidas	17
2.2.8. Comissões Permanentes do CG-RIBPG	17
2.2.8.1. Comissão de Interpretação e Estatística	17
2.2.8.2. Comissão de Qualidade	17
3. Bancos de Perfis Genéticos da RIBPG	20
4. Evolução do número de perfis genéticos totais no BNPG	21
5. Contribuição dos Bancos de Perfis Genéticos	22
6. Categorias de Perfis Genéticos	25
7. Dados armazenados no Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG)	27
7.1. Dados relacionados à esfera criminal	27
7.1.1. Coincidências Confirmadas e Investigações Auxiliadas	29
7.1.2. Número de perfis por tipo de crime	32
7.1.3. Coincidências registradas por tipo de crime	33
7.2. Dados relacionados a pessoas desaparecidas	35
7.2.1. Identificações e Vínculos Genéticos	37
8. Relatos de sucesso da RIBPG	40
8.1. Identificação indireta de desaparecido pela RIBPG	40
8.2. Corpo de alagoana desaparecida em 2014 é encontrado em MG e identificado pela RIBPG	41
8.3. Autor de tentativa de arrombamento a escritório da Caixa Econômica em 2018 em Brasília é identificado por meio de match entre a Polícia Federal e a Polícia Civil do Distrito Federal	42
9. Conclusão	45
10. Referências	49



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Lista de Quadros, Tabelas e Gráficos

Quadro 1 - Resoluções do Comitê Gestor da RIBPG.....	12
Quadro 2 – Laboratórios que compartilham perfis genéticos por meio da RIBPG.....	20
Tabela 1 – Número total de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a casos criminais.....	27
Tabela 2 – Número de investigações auxiliadas e coincidências confirmadas em todos os bancos de perfis genéticos participes da RIBPG.....	30
Tabela 3 - Número total de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a pessoas desaparecidas....	35
Gráfico 1- Crescimento do número total de perfis genéticos no BNPG.....	21
Gráfico 2 - Análise da evolução de contribuição de cada banco de perfil genético da RIBPG comparando os dados do presente relatório e dos semestres anteriores (a partir de novembro de 2014).....	22
Gráfico 3 - Contribuição absoluta de perfis genéticos de cada laboratório da RIBPG para o BNPG	23
Gráfico 4 - Contribuição relativa de cada laboratório para o BNPG, considerando a população estimada da Unidade da Federação.	24
Gráfico 5 – Distribuição das categorias de perfis genéticos existentes no BNPG.	25
Gráfico 6 – Padrão de contribuição dos laboratórios ao BNPG, de acordo com as categorias de perfis genéticos.....	26
Gráfico 7 - Análise da evolução do quantitativo de perfis genéticos oriundos de vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente no BNPG.....	27
Gráfico 8 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria vestígios de crime.	28
Gráfico 9 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria condenados.....	29
Gráfico 10 - Taxa de coincidências - divisão do total de coincidências na RIBPG pelo total de perfis genéticos de vestígios no BNPG.	31
Gráfico 11 - Distribuição estimada dos perfis genéticos oriundos de vestígios, segundo a natureza do crime, por laboratório.	32
Gráfico 12 - Distribuição dos perfis genéticos oriundos de indivíduos cadastrados criminalmente dentro da RIBPG, segundo a natureza do crime, por laboratório.....	33
Gráfico 13 - Distribuição das coincidências vestígio x vestígio, segundo a natureza do crime, por laboratório.	34
Gráfico 14 - Distribuição das coincidências vestígio x indivíduo cadastrado criminalmente, segundo a natureza do crime, por laboratório.....	34
Gráfico 15 - Análise da evolução do quantitativo de perfis genéticos oriundos de restos mortais e familiares no BNPG.	35
Gráfico 16 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria Restos Mortais Não Identificados.	36
Gráfico 17- Contribuição de árvores genealógicas de cada laboratório da RIBPG para o BNPG.	38
Gráfico 18- Evolução do número de identificações de pessoas desaparecidas na RIBPG.....	39



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Lista de Siglas

AC	Acre
AL	Alagoas
AM	Amazonas
AP	Amapá
BA	Bahia
BNPG	Banco Nacional de Perfis Genéticos
BPG	Banco de Perfis Genéticos (estadual, distrital ou federal)
CE	Ceará
CODIS	<i>Combined DNA Index System</i>
DF	Distrito Federal
DITEC	Diretoria Técnico-Científica
ES	Espírito Santo
GO	Goiás
Interpol	<i>International Criminal Police Organization</i>
MA	Maranhão
MG	Minas Gerais
MJSP	Ministério da Justiça e Segurança Pública
MMFDH	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
PA	Pará
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PF	Polícia Federal
PI	Piauí
PR	Paraná
RIBPG	Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RO	Rondônia
RR	Roraima
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SE	Sergipe
SENASP	Secretaria Nacional de Segurança Pública
SP	São Paulo
TO	Tocantins



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

1. Apresentação

A Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), instituída pelo Decreto nº 7.950/2013, foi criada com a finalidade principal de manter, compartilhar e comparar perfis genéticos a fim de ajudar na apuração criminal e/ou na instrução processual. Trata-se de uma ação conjunta entre Secretarias de Segurança Pública (ou instituições equivalentes), Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASA) e Polícia Federal (PF) para o compartilhamento de perfis genéticos obtidos em laboratórios de Genética Forense.

Regularmente, os perfis genéticos armazenados nos bancos de dados são confrontados em busca de coincidências que permitam relacionar suspeitos a locais de crime ou diferentes locais de crime entre si. Os perfis genéticos gerados pelos laboratórios da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG) e que atendem aos critérios de admissibilidade previstos no Manual de Procedimentos Operacionais são enviados rotineiramente ao Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG), onde são feitos os confrontos a nível interestadual com perfis gerados pelos 22 laboratórios de genética forense que compõe a RIBPG, bem como perfis encaminhados de outros países por meio da Interpol.

No contexto de apuração criminal, perfis genéticos oriundos de vestígios de locais de crimes são confrontados entre si, assim como com perfis genéticos de indivíduos cadastrados criminalmente. Estes são incluídos em bancos de perfis genéticos obrigatoriamente, nos casos de condenados pelos crimes dispostos no Art. 9º-A da Lei nº 7.210/1984 (Lei de Execução Penal), ou ainda por meio de determinação judicial, seja de ofício ou mediante solicitação da autoridade policial, do Ministério Público ou da defesa (art. 5º da Lei nº 12.037/2009). O efetivo cadastramento é fundamental para que os vestígios sejam identificados e a RIBPG possa auxiliar na elucidação de crimes, verificação de reincidências, diminuição do sentimento de impunidade e ainda evitar condenações equivocadas.

Outra utilização primordial dos bancos de perfis genéticos é a identificação de pessoas desaparecidas. Neste contexto, perfis oriundos de restos mortais não identificados, bem como de pessoas de identidade desconhecida, são confrontados com perfis de familiares ou de referência direta do desaparecido, tais como escova de dente ou roupa íntima. É garantido pela legislação vigente que a comparação de amostras e perfis genéticos doados voluntariamente por parentes de pessoas desaparecidas será utilizada exclusivamente para a identificação da pessoa desaparecida, sendo vedado seu uso para outras finalidades.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

A lei nº 12.654/2012, de 28 de maio de 2012, determina que as informações genéticas contidas nos bancos de dados de perfis genéticos não poderão revelar traços somáticos ou comportamentais das pessoas, exceto determinação genética de gênero. De fato, o perfil genético é obtido a partir de regiões não-codificantes do DNA, sendo incapaz de revelar qualquer característica física ou de saúde. A única aplicação é a individualização.

Os bancos de dados de perfis genéticos têm caráter sigiloso, sendo o acesso restrito e controlado. Desta forma, o administrador responde civil, penal e administrativamente caso permita ou promova a utilização dos bancos de perfis genéticos para fins diversos dos previstos em lei ou em decisão judicial. Os Administradores dos Bancos de Perfis Genéticos (BPG), dentre outras atribuições, zelam pela segurança e pela qualidade das informações armazenadas. A fim de garantir o sigilo, são utilizados dados dissociados do indivíduo, ou seja, dados não associados a uma pessoa identificável.

O presente relatório, denominado **XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS**, apresenta os principais resultados obtidos até o dia 28 de novembro de 2022 e pode ser acessado no endereço eletrônico <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

2. Comitê Gestor da RIBPG

O Decreto nº 7.950/2013, além de criar o Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG) e a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), também dispõe sobre a composição e o funcionamento do Comitê Gestor da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos. Tal Comitê possui as seguintes competências:

I - promover a padronização de procedimentos e técnicas de coleta, de análise de material genético, e de inclusão, armazenamento e manutenção dos perfis genéticos nos bancos de dados que compõem a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos;

II - definir medidas e padrões que assegurem o respeito aos direitos e garantias individuais nos procedimentos de coleta, de análise e de inclusão, armazenamento e manutenção dos perfis genéticos nos bancos de dados;

III - definir medidas de segurança para garantir a confiabilidade e o sigilo dos dados;

IV - definir os requisitos técnicos para a realização das auditorias no Banco Nacional de Perfis Genéticos e na Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos; e;

V - elaborar seu regimento interno, que será aprovado por maioria absoluta de seus membros.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

2.1. Publicações

A elaboração de Resoluções é parte fundamental do trabalho do Comitê Gestor, visto que isto garante o funcionamento da RIBPG dentro de parâmetros técnicos estabelecidos, objetivando a padronização e a qualidade dos resultados entregues à sociedade. Até o momento foram publicadas dezessete Resoluções do Comitê Gestor da RIBPG, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Resoluções do Comitê Gestor da RIBPG.

Resolução	Assunto	Publicação no D.O.U.
1	Regimento Interno do Comitê Gestor da RIBPG	Revogada pela Resolução nº 15.
2	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.1	Revogada pela Resolução nº 6.
3	Padronização da coleta de material biológico prevista na Lei nº 12.654/2012, v.1	Revogada pela Resolução nº 9.
4	Detalhes técnicos do uso do banco de dados na identificação de pessoas desaparecidas	Revogada pela Resolução nº 7.
5	Requisitos técnicos para a realização de auditorias	Revogada pela Resolução nº 12.
6	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.2	Revogada pela Resolução nº 8.
7	Resolução nº 7 - <i>Single Typed Node</i>	DOU Nº 65 (04/04/17) Seção 1, p.173
8	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.3	Revogada pela Resolução nº 14.
9	Padronização da coleta de material biológico prevista na Lei nº 12.654/2012, v.2	Revogada pela Resolução nº 10.
10	Padronização de procedimentos relativos à coleta obrigatória de material biológico para fins de inclusão, armazenamento e manutenção dos perfis genéticos nos bancos de dados que compõem a RIBPG	DOU Nº 50 (14/03/19) Seção 1, p. 60
11	Inserção, manutenção e exclusão dos perfis genéticos de restos mortais de identidade conhecida na RIBPG.	DOU Nº 126 (03/07/19) Seção 1, p. 126
12	Estabelece os requisitos técnicos para a realização de auditorias.	DOU Nº 153 (09/08/19) Seção 1, p. 94
13	Análises estatísticas e interpretação dos resultados.	DOU Nº 168 (30/08/19) Seção 1, p. 102 DOU Nº 173 (06/09/19) Seção 1, p. 121
14	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.4	DOU Nº 245(19/12/19) Seção 1, p. 139
15	Regimento Interno do Comitê Gestor da RIBPG	DOU Nº 154 (16/08/21) Seção 1, p. 35
16	Relaciona crimes para os fins do art. 9º-A da LEP	DOU Nº 40 (25/02/22) Seção 1, p. 98
17	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.5	DOU Nº 119 (27/06/22) Seção 1, p. 132



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Todas as resoluções elaboradas pelo Comitê Gestor e demais documentos públicos da RIBPG podem ser encontrados no endereço eletrônico <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>.

2.2. Ações em andamento

2.2.1. Sistema Integrado de DNA – SINDNA



O Sistema Integrado de DNA – SINDNA, desenvolvido em uma parceria DITEC/PF e MJSP, tem a proposta de ser uma solução completa para o desenvolvimento da Genética Forense e para a promoção dos bancos de perfis genéticos no Brasil. A primeira versão já se encontra em produção e oferece aos usuários ferramentas de cadastro e registro de coletas de DNA de indivíduos para fins criminais e para a busca de pessoas desaparecidas. Além disto, é possível obter relatórios

documentais e geográficos, bem como vários dados estatísticos. Seu lançamento foi realizado em dezembro/2020 e desde sua implementação tal sistema já conta com dezenas de usuários peritos oficiais cadastrados. Recentemente iniciou-se um trabalho de integração do SINDNA com o Sistema Eletrônico de Execução Unificado – SEEU, plataforma desenvolvida e mantida pelo Conselho Nacional de Justiça. Tal integração trará vantagens aos usuários de ambos os sistemas, como acesso a informações processuais de indivíduos elegíveis à coleta de DNA segundo a legislação brasileira, bem como atualizações sobre o processo de coleta de material genético realizado pela perícia oficial.

2.2.2. Curso de Especialização em Genética Forense



Créditos: Academia Nacional de Polícia

A Especialização em Genética Forense é uma pós-graduação *stricto sensu* instituída pela Academia Nacional de Polícia com o apoio da Secretaria Nacional de Segurança Pública e da Diretoria Técnico-Científica da Polícia Federal voltada para a expansão de conhecimento e habilidades de peritos criminais.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

A ação educacional tem o objetivo de capacitar profissionais capazes de desenvolver/aplicar conhecimentos em perícias, padronizando, no mais elevado nível metodológico, a realização de exames periciais relacionados com Genética Forense, e a elaboração dos respectivos laudos periciais, fortalecendo a prova pericial e sua relevância na elucidação dos delitos. A referida capacitação foi sugerida pelo Comitê Gestor da RIBPG, em agosto de 2019, como uma das ações do Projeto de Fortalecimento da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos, o qual prevê, dentre os objetivos específicos, a promoção de treinamentos nos órgãos policiais federais e estaduais.

O curso permite a interação entre os peritos criminais federais e estaduais das diversas regiões do país, com trocas de experiências e difusão do conhecimento, bem como a promoção de grupos de excelência em Perícia na área de Genética Forense que possam se tornar referência nesse campo do conhecimento no país e na América latina. A primeira turma deste curso foi concluída no ano de 2021, com a formação de 30 novos Especialistas em Genética Forense. A segunda edição foi iniciada em março de 2022 com a participação de 30 peritos discentes, sendo 7 peritos criminais federais, 20 peritos criminais das unidades federativas e 3 peritos estrangeiros advindos de El Salvador, da Bolívia e da Argentina. O corpo docente é composto por doutores e mestres de renomadas instituições de ensino superior, por peritos criminais federais e peritos criminais estaduais, todos com expertise no uso da genética forense como método científico ou ferramenta para auxílio à justiça. A coordenação científica é realizada pelos Peritos Criminais Federal Aline Minervino e Ronaldo Carneiro da Silva Júnior e a supervisão do curso foi desenvolvida pela servidora Michelle Rodrigues.

Durante o ano de 2022, os discentes concluíram um total de 370 horas/aula compostas por aulas presenciais, síncronas e em plataforma EAD. Para o ano de 2023, resta apenas a elaboração e a apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso. A partir de então, os discentes receberão o título de Especialistas em Genética Forense.

(texto com a colaboração de Aline Costa Minervino)

2.2.3. Curso Básico sobre Bancos de Perfis Genéticos e a Legislação Aplicada



Créditos: Academia Nacional de Polícia

Já está em sua décima segunda edição o Curso Básico sobre o Banco de Perfis Genéticos e a Legislação Aplicada. Trata-se de uma ação educacional instituída e certificada pela Academia Nacional de Polícia em parceria com a Diretoria Técnico Científica da Polícia Federal, por meio do Banco



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Nacional de Perfis Genéticos. O objetivo do curso é apresentar e discutir a legislação vigente que prevê a coleta de material biológico de condenados e a identificação genética de suspeitos, para fins de inserção nos bancos da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG). O curso é oferecido na plataforma ANP Cidadã, de forma gratuita, com carga horária total de 50 horas/aula. Desde a sua primeira edição o curso já teve mais de 6.800 inscritos. Atualmente encontra-se com inscrições abertas para a turma em andamento, que vai até 13/02/2023, por meio do link: <https://ead.dpf.gov.br/anpcidada/>

2.2.4. Compartilhamento Internacional de Perfis Genéticos



Créditos: Interpol

“Se o crime ultrapassa as fronteiras, também o devem as forças de aplicação da lei”, afirma o então Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, Kofi A. Annan, no prefácio da Convenção contra o Crime Organizado Transnacional. Os crimes transnacionais incluem ações delituosas graves, com fins lucrativos, cometidos por grupos organizados e envolvendo mais de um país. Com os métodos e táticas criminais mudando

continuamente, as ferramentas utilizadas no combate ao crime também precisam acompanhar os fatos com o desenvolvimento de ações e metodologias.

A Interpol, como a maior organização internacional de cooperação policial, auxilia a polícia em seus 194 países membros na luta contra o crime transnacional, disponibilizando ferramentas e serviços para o intercâmbio global de dados policiais, incluindo dados genéticos forenses.

O Escritório Central Nacional da Interpol, por meio do Banco Nacional de Perfis Genéticos, passou a compartilhar internacionalmente perfis genéticos vinculados ao Brasil. Até novembro de 2022, quase 24 mil perfis oriundos de vestígios de locais de crimes ainda sem solução foram enviados ao Banco de DNA da Interpol com o objetivo de identificar os autores desses crimes ou de estabelecer a relação entre crimes seriais transnacionais. Outrossim, mais de 6 mil perfis de restos mortais não identificados foram enviados para a base de dados internacional visando o estabelecimento de vínculos genéticos que permitam a identificação da pessoa desaparecida em escala internacional.

A partir da instituição da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas, ocorrida em junho de 2021, surge uma nova possibilidade no contexto do



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

compartilhamento internacional de perfis genéticos: o encaminhamento dos perfis de familiares de pessoas desaparecidas ao sistema I-Família. Esse sistema é uma base de dados global da Interpol baseada no estabelecimento internacional de vínculo familiar que permite a identificação de pessoas desaparecidas. Até novembro de 2022, 18 Difusões Amarelas (documento de alerta internacional de desaparecimento) foram encaminhadas à base de dados global contendo os perfis genéticos de familiares de desaparecidos em que existem indicativos que a pessoa está além das fronteiras brasileiras.

(texto com a colaboração de Aline Costa Minervino)

2.2.5. Coleta de Amostras de Condenados



Créditos: Polícia Civil de Roraima

O Projeto de Coleta de Amostra de Condenados foi estabelecido a partir da necessidade de atendimento à legislação brasileira vigente, a qual determina que indivíduos condenados pelos crimes dispostos no Art. 9º-A da Lei nº 7.210/1984 devem, obrigatoriamente, ter o perfil genético coletado para identificação criminal. Motivado por tal disposição legal, o Comitê Gestor da RIBPG iniciou a estruturação deste projeto, com a elaboração de protocolos de trabalho, articulação com o sistema prisional e

proposição de aquisições para fins de padronização do processo de coleta em todo o Brasil. Como reflexo deste trabalho, atualmente o Banco Nacional de Perfis Genéticos já conta com mais de 132 mil perfis genéticos de condenados cadastrados, atendendo a legislação vigente.

2.2.6. Processamento de *Backlog* de Vestígios de Crimes Sexuais



Créditos: APCF

Igualmente estratégico para a RIBPG é o Projeto de Processamento de *Backlog* de Vestígios de Crimes Sexuais. Este também teve participação ativa do Comitê Gestor da RIBPG, o qual realizou levantamentos e propôs documentos, procedimentos, aquisições e capacitações. A partir deste trabalho foi constatada a existência de um passivo de mais de 150 mil amostras biológicas de crimes



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

sexuais a serem processadas no Brasil. Com as ações implementadas foi possível iniciar em vários estados o processamento das amostras de crimes sexuais alvo deste projeto. A inserção destes perfis genéticos nos bancos de dados da RIBPG tem possibilitado que investigações de crimes sexuais sejam auxiliadas, bem como que possíveis condenações equivocadas sejam revistas.

2.2.7. Identificação Genética de Pessoas Desaparecidas



desaparec'dos
Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas

Créditos: MJSP

O Grupo de Trabalho (GT) de Identificação Genética de Pessoas Desaparecidas do Comitê Gestor da RIBPG foi instituído por meio da Portaria RIBPG nº 3, de 02 de março de 2020, e teve papel fundamental dentro da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas estabelecida na Lei nº 13.812/2019. Motivo pelo qual foi incluído como um dos Grupos de Trabalho desta Política no âmbito do

Ministério da Justiça e Segurança Pública por meio da Portaria MJSP nº 103, de 11 de março de 2021. Uma de suas principais ações foi a proposição e auxílio na execução da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas, ocorrida em junho de 2021, a qual viabilizou a coleta de familiares de mais de 1600 pessoas desaparecidas e a solução de dezenas de desaparecimentos em todo o país. Tal Grupo de Trabalho também teve papel primordial na execução da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Pessoas Vivas Sem Identificação, lançada em março de 2022, a qual objetiva coletar o DNA de pessoas vivas sem identificação internadas em hospitais, clínicas ou abrigos do Brasil para fins de obtenção do perfil genético e comparação em bancos de dados visando à sua identificação. No presente ano este GT finalizou seus trabalhos tanto no âmbito do Comitê Gestor da RIBPG quanto no âmbito do Comitê Gestor da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas. Após este impulso inicial promovido pelo GT, a RIBPG segue apoiando fortemente o Ministério da Justiça e Segurança Pública no trabalho de promoção da busca de pessoas desaparecidas a nível nacional e internacional.

2.2.8. Comissões Permanentes do CG-RIBPG

Conforme estabelecido pelo Decreto nº 7.950/2013, o Comitê Gestor da RIBPG conta com duas comissões permanentes (Comissão de Qualidade e Comissão de Interpretação e Estatística), constituídas por especialistas das respectivas áreas, e que subsidiam as deliberações do



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Comitê Gestor da RIBPG sobre os temas relacionados às suas respectivas especialidades. A seguir são descritos os principais trabalhos desenvolvidos por ambas as comissões nos últimos meses, bem como as ações em andamento.

2.2.8.1. Comissão de Interpretação e Estatística

Dando continuidade aos trabalhos, a Comissão de Interpretação e Estatística (CIE) elaborou a nova versão do tutorial sobre simulações de valores de razão de verossimilhança, no *software* Familias, e dois tutoriais para a construção de heredogramas de vínculos genéticos simples e complexos. Além disso, a CIE formulou a base de dados RIBPG-2022, de forma a incluir o *locus* SE33 nos cálculos realizados no CODIS (*Combined DNA Index System*), bem como produziu dois tutoriais para importação dessa base de dados e configuração dos alelos do *locus*. Adicionalmente, diante da consulta do Comitê Gestor da RIBPG, foi conferida orientação sobre como proceder nos casos com mais um familiar com vínculo genético declarado como verdadeiro.

(*texto com a colaboração de Tatiana Hessab de Castro Aranha*)

2.2.8.2. Comissão de Qualidade

O segundo semestre de 2022 foi marcado pela realização das auditorias externas nos 23 (vinte e três) laboratórios e bancos locais de perfis genéticos da RIBPG (Polícia Federal, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) e no Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG), no período de 29 de junho a 23 de setembro de 2022, bem como a realização das avaliações para integração dos 6 (seis) laboratórios (Acre, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins) que ainda não compartilham perfis genéticos com a RIBPG, no período de 16 de outubro a 10 de novembro de 2022.

Participaram como auditores desse ciclo de auditorias externas, 34 (trinta e quatro) especialistas vinculados a instituições científicas ou de ensino superior sem fins lucrativos, que receberam o treinamento para o Curso de Auditor Externo em abril de 2022. Já as avaliações dos seis laboratórios que ainda não compartilham perfis com a RIBPG foram conduzidas pelos membros da Comissão de Qualidade do Comitê Gestor da RIBPG.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

A Comissão de Qualidade e Comitê Gestor realizaram várias ações no sentido de orientar os auditores externos quanto ao processo de auditoria. Nesse sentido, foram realizadas reuniões com auditores antes e durante a auditoria para sanar dúvidas e realizar treinamentos para a nova versão do Manual Operacional da RIBPG, acompanhamento para elaboração e envio dos planos de auditoria, envio de documentos (termos de confidencialidade, modelos de documentos), esclarecimentos de dúvidas em relação às normas de qualidade e ao processo de condução das auditorias.

Trabalharam em conjunto, para dar suporte ao processo de auditoria, a SENASP, o Comitê Gestor e a Comissão de Qualidade, cada um dentro da sua esfera de atuação. Essa parceria foi muito importante para o sucesso do processo de auditoria e no auxílio de todas as partes envolvidas. Ao final do processo, foram auditados todos os 23 (vinte e três) laboratórios e bancos locais de perfis genéticos da RIBPG e o BNPG.

As avaliações dos seis estados que ainda não compartilham perfis genéticos foi um passo importante para integrá-los à RIBPG de forma efetiva. Após investimentos em tecnologia, insumos e treinamentos pelo governo federal, fez-se necessário averiguar, *in loco*, se tais estados atendem aos requisitos de qualidade estabelecidos pelo Comitê Gestor da RIBPG, condição necessária para dar credibilidade e segurança a todos os partícipes da Rede.

Desse modo, após a realização de todas as auditorias e avaliações dos laboratórios para integração à RIBPG, a Comissão de Qualidade se reuniu em Brasília, entre os dias 21 e 25 de novembro, para apreciar, julgar e classificar as não conformidades que foram apontadas nos relatórios, e para a emissão de parecer sobre os relatórios analisados. Todos os pareceres foram entregues ao Coordenador do Comitê Gestor para apreciação. Como ocorre em qualquer processo de auditoria, além da correção das não conformidades detectadas e da implementação de ações corretivas, essa é também uma oportunidade para identificar pontos de melhoria. Nesse sentido, a Comissão de Qualidade e o Comitê Gestor vislumbram melhorias no processo de auditorias, bem como a elaboração e revisão das normas de qualidade da Rede e a implementação de ações de capacitação para a RIBPG e auditores externos para os próximos ciclos de auditoria.

*(texto com a colaboração de Neide Maria de Oliveira Godinho
e Silvana Magna Cavalcante do Monte)*



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

3. Bancos de Perfis Genéticos da RIBPG

Até 28 de novembro de 2022, 20 laboratórios estaduais, 1 laboratório distrital e 1 laboratório da Polícia Federal compartilhavam perfis genéticos no âmbito da RIBPG, conforme descrito no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Laboratórios que compartilham perfis genéticos por meio da RIBPG.

Sigla	Unidade	Órgão ao qual o laboratório está vinculado
AL	Alagoas	Polícia Científica
AM	Amazonas	Departamento de Polícia Técnico-Científica
AP	Amapá	Polícia Científica do Estado do Amapá
BA	Bahia	Departamento de Polícia Técnica
CE	Ceará	Perícia Forense do Estado do Ceará
DF	Distrito Federal	Polícia Civil
ES	Espírito Santo	Polícia Civil
GO	Goiás	Superintendência de Polícia Técnico-Científica
MA	Maranhão	Perícia Oficial de Natureza Criminal
MG	Minas Gerais	Polícia Civil
MS	Mato Grosso do Sul	Coordenadoria-Geral de Perícias
MT	Mato Grosso	Perícia Oficial e Identificação Técnica
PA	Pará	Polícia Científica do Pará
PB	Paraíba	Polícia Civil
PE	Pernambuco	Polícia Científica
PF	Polícia Federal	Instituto Nacional de Criminalística
PR	Paraná	Polícia Científica
RJ	Rio de Janeiro	Secretaria de Estado de Polícia Civil
RO	Rondônia	Superintendência de Polícia Técnico-Científica
RS	Rio Grande do Sul	Instituto-Geral de Perícias
SC	Santa Catarina	Polícia Científica
SP	São Paulo	Superintendência da Polícia Técnico-Científica



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Os estados do Acre, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte, Roraima e Tocantins possuem laboratórios em pleno funcionamento e trabalham atualmente no atendimento aos requisitos da RIBPG para então iniciarem o compartilhamento de perfis genéticos. Contudo, os mesmos já participam dos projetos estratégicos da RIBPG. Por exemplo, desde 2019 os peritos dos estados do AC, PI, SE, RN, RR e TO coletam amostras de condenados em seus estados e, posteriormente, as processaram nos laboratórios de Genética Forense do Instituto Nacional de Criminalística, da Polícia Técnico-Científica de São Paulo e da Perícia Oficial de Natureza Criminal do Estado do Maranhão, com subsequente envio dos perfis genéticos ao BNPG. Da mesma maneira tais estados também estão participando da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas, sendo que os materiais coletados têm sido analisados em outros laboratórios da RIBPG com vistas ao célere compartilhamento dos perfis genéticos provenientes deste trabalho por meio do BNPG.

4. Evolução do número de perfis genéticos totais no BNPG

O Gráfico 1 apresenta a evolução do número total de perfis genéticos cadastrados no BNPG de novembro de 2014 a 28 de novembro de 2022.

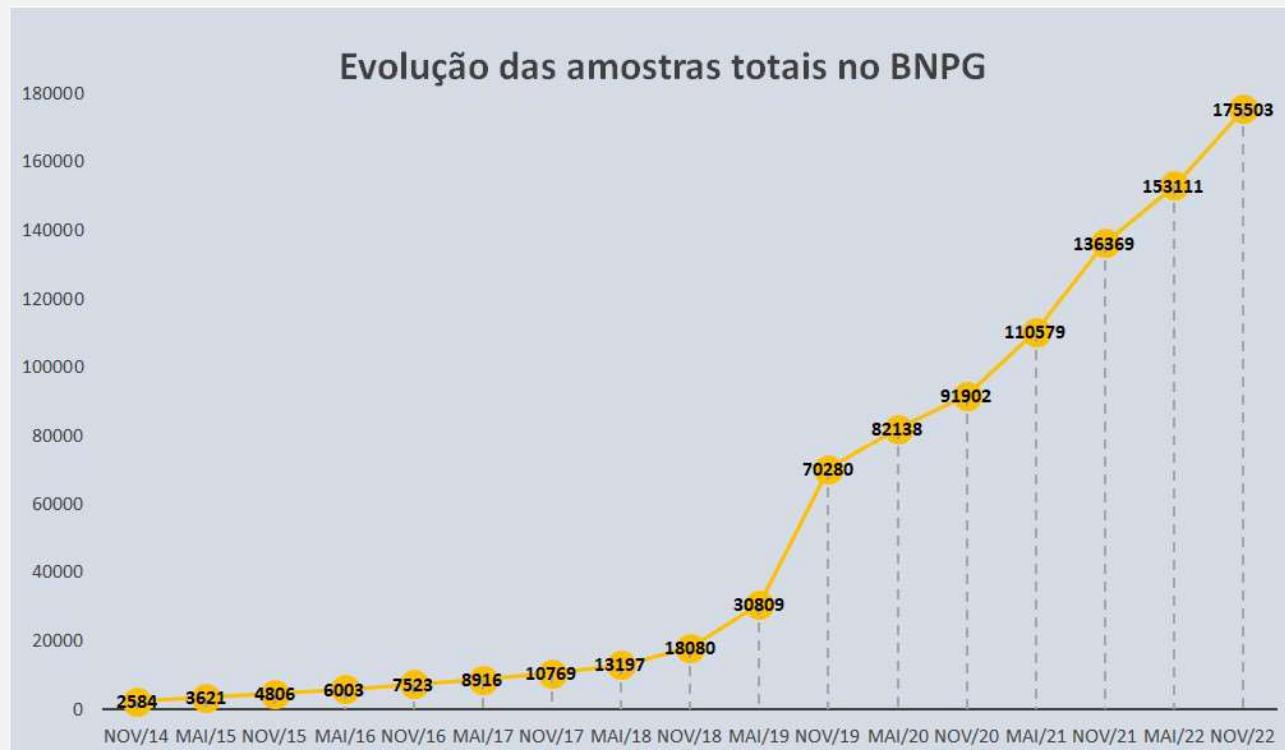


Gráfico 1- Crescimento do número total de perfis genéticos no BNPG.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

É possível perceber o constante crescimento dos bancos de perfis genéticos brasileiros, impulsionado nos últimos anos pelos projetos estratégicos da RIBPG. Verifica-se que a pandemia do COVID-19 gerou impacto no ano de 2020 na taxa de crescimento de perfis no BNPG. Entretanto é interessante observar uma retomada na aceleração do crescimento do BNPG nos anos de 2021 e 2022.

5. Contribuição dos Bancos de Perfis Genéticos

O Gráfico 2 mostra a evolução da contribuição dos bancos de perfis genéticos integrados à RIBPG de novembro de 2014 a 28 de novembro de 2022.

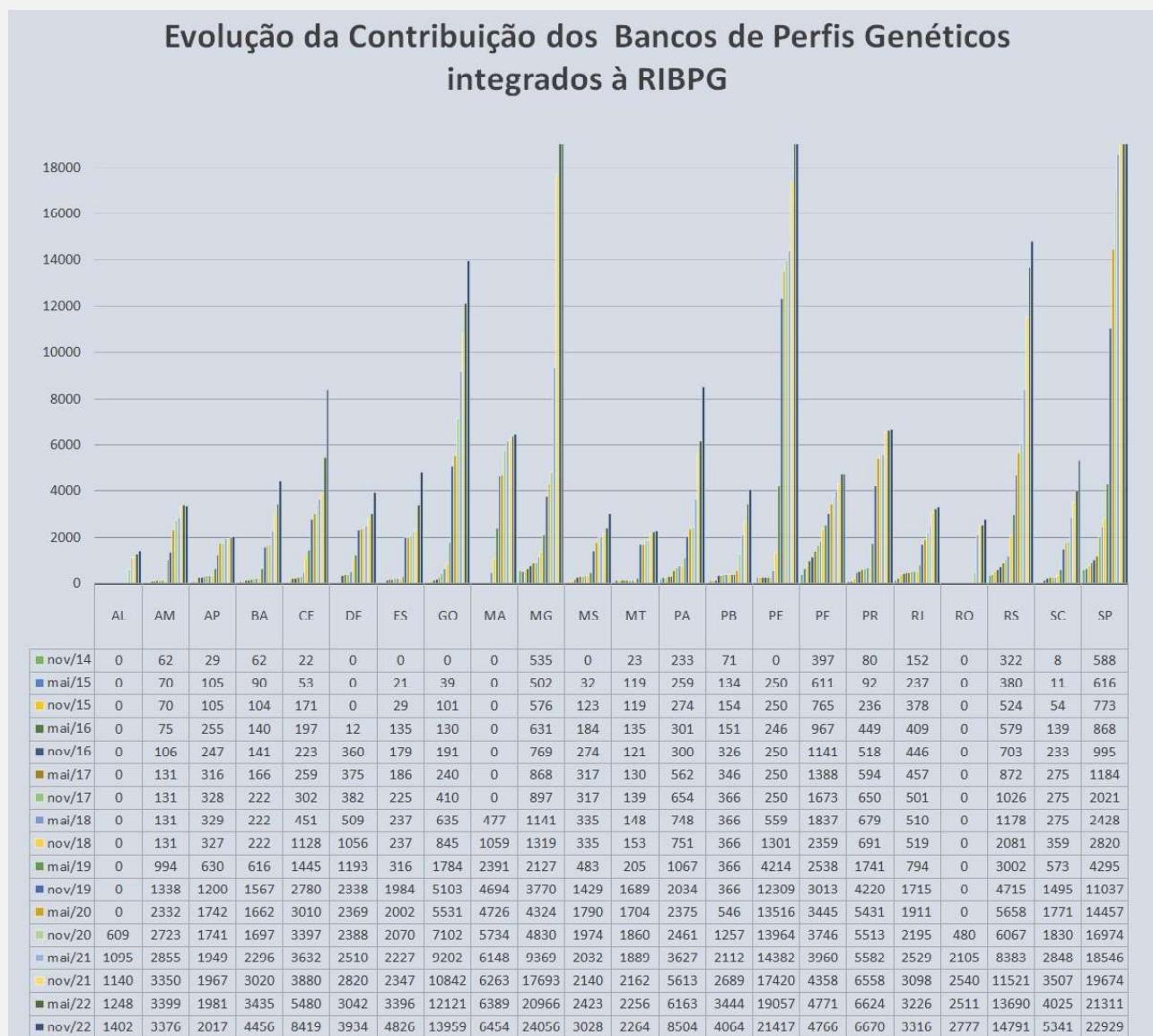


Gráfico 2 - Análise da evolução de contribuição de cada banco de perfil genético da RIBPG comparando os dados do presente relatório e dos semestres anteriores (a partir de novembro de 2014).

É possível perceber que a grande maioria dos bancos de dados teve um salto quantitativo expressivo nos últimos anos.

O Gráfico 3 mostra a proporção, em números absolutos, da contribuição para o BNPG de perfis genéticos por laboratório da RIBPG.

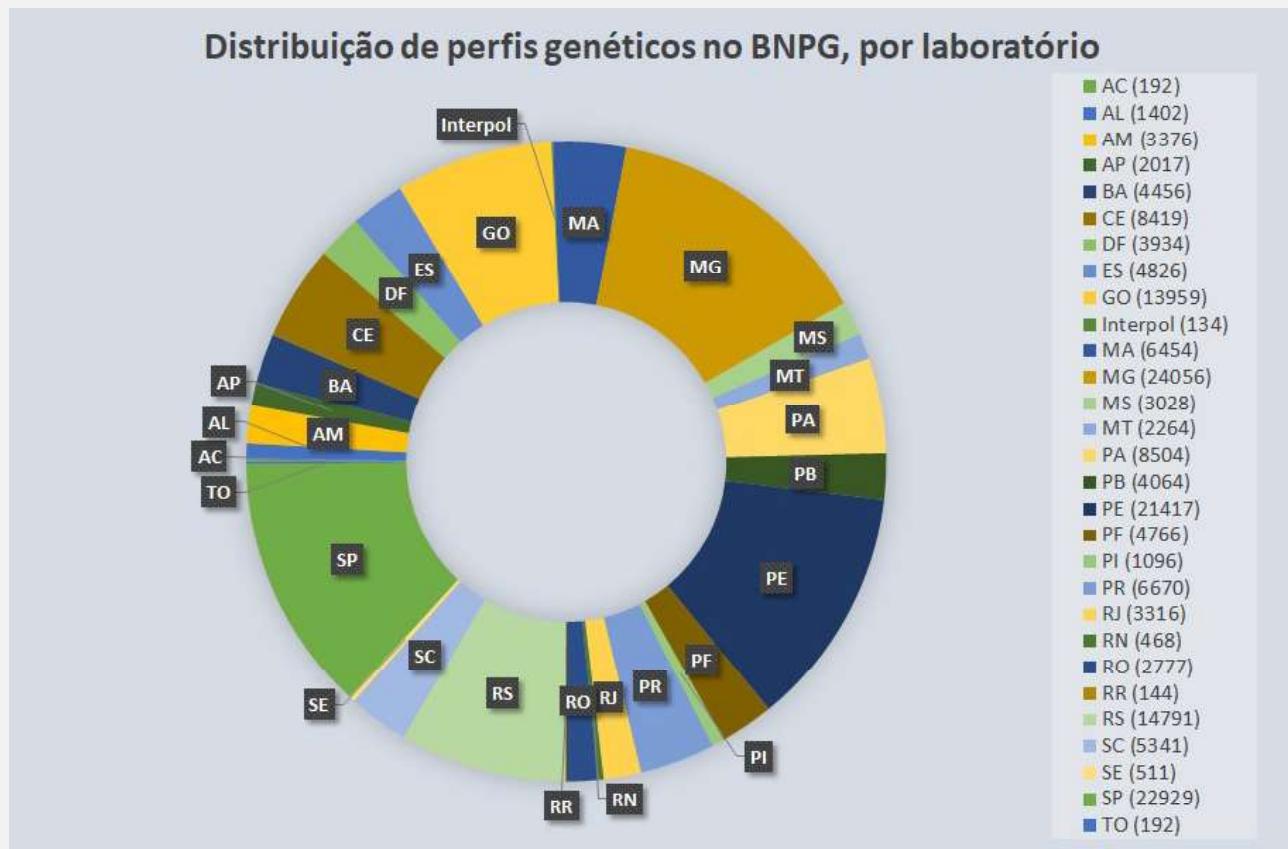


Gráfico 3 - Contribuição absoluta de perfis genéticos de cada laboratório da RIBPG¹

Tendo-se como base a data de 28 de novembro de 2022, o estado com maior contribuição absoluta de perfis genéticos no BNPG é Minas Gerais (24.056 perfis), seguido por São Paulo (22.929 perfis), Pernambuco (21.417 perfis), Rio Grande do Sul (14.791 perfis) e Goiás (13.959 perfis), nesta ordem.

¹ As amostras dos estados do AC, PI, SE, RN, RR e TO foram coletadas por estes estados e, posteriormente, processadas em outros laboratórios de genética forense da RIBPG.

A fim de minimizar o efeito populacional presente no gráfico anterior, sob o qual os estados mais populosos tenderão naturalmente a apresentar um maior número de perfis genéticos no BNPG, foi avaliada a contribuição quantitativa de cada banco de dados dividida por cada 100.000 habitantes da respectiva UF, de acordo com a população estimada (IBGE, 2022).

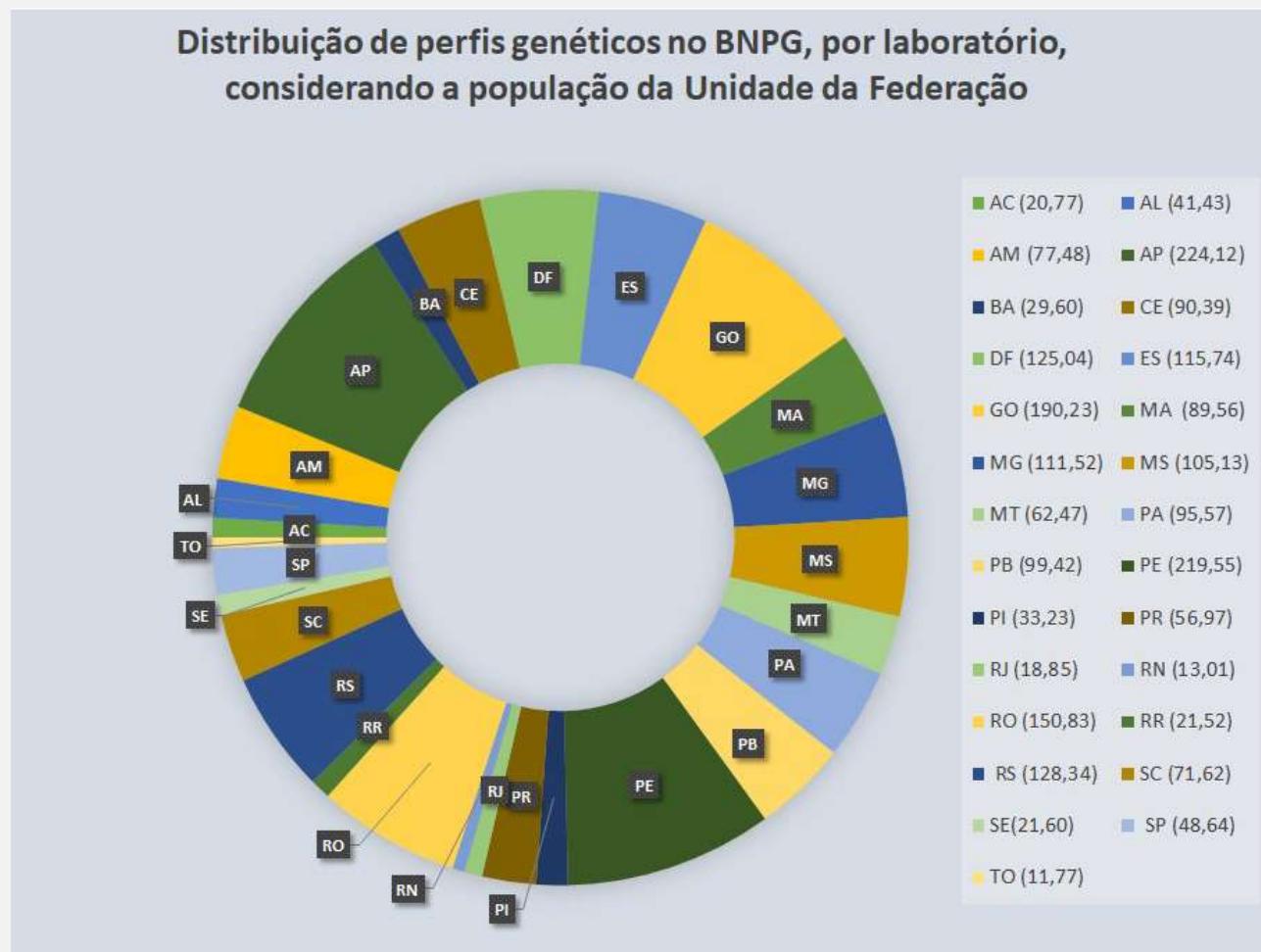


Gráfico 4 - Contribuição relativa de cada laboratório para o BNPG, considerando a população estimada da Unidade da Federação.

Aplicando-se este parâmetro, o maior destaque é o estado do Amapá (224,12 perfis/100.000 habitantes), seguido de Pernambuco (219,55 perfis/100.000 habitantes), Goiás (190,23 perfis/100.000 habitantes), Rondônia (150,83 perfis/100.000 habitantes) e Rio Grande do Sul (128,34 perfis/100.000 habitantes).

6. Categorias de Perfis Genéticos

O Gráfico 5, por sua vez, apresenta a distribuição entre as diferentes categorias de perfis genéticos que compõe o Banco Nacional de Perfis Genéticos.

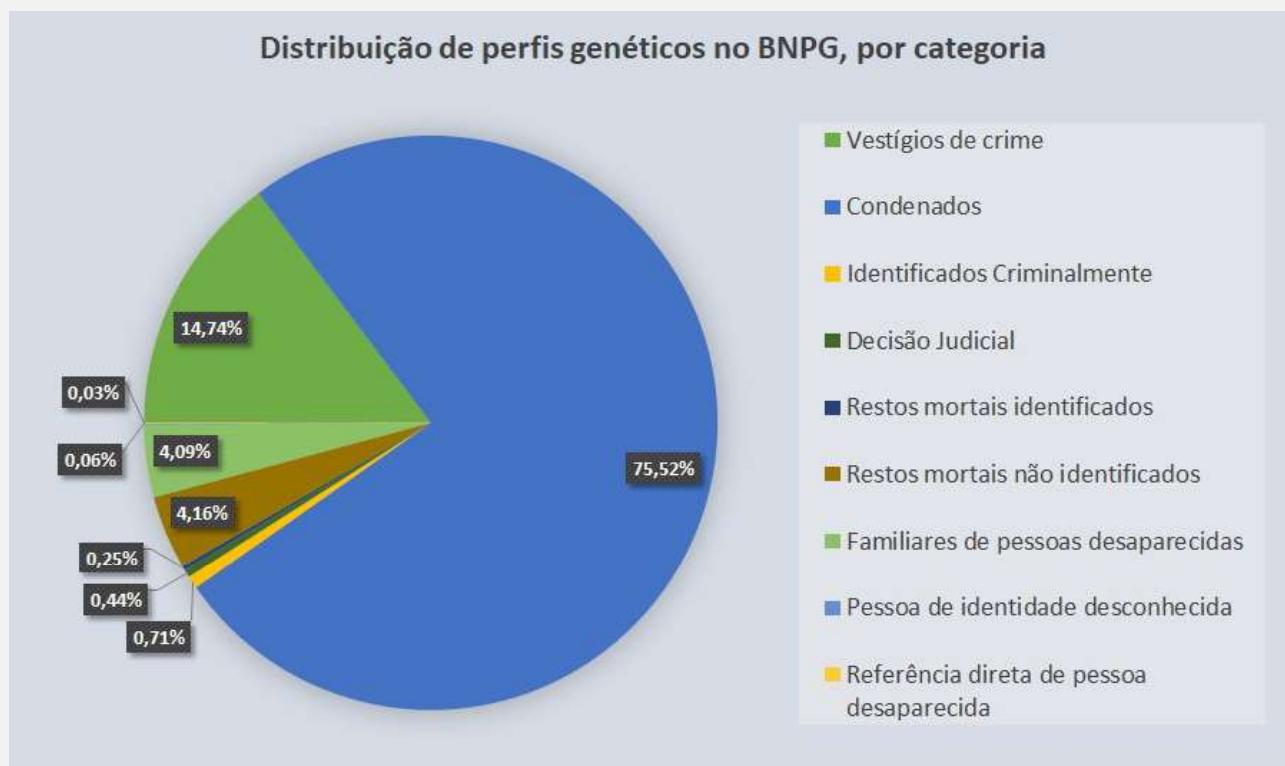


Gráfico 5 – Distribuição das categorias de perfis genéticos existentes no BNPG.

Verifica-se que atualmente há no BNPG uma maior proporção de perfis genéticos de condenados (75,52%), seguido de vestígios (14,74%), restos mortais não identificados (4,16%) e familiares de pessoas desaparecidas (4,09%). Em menor proporção temos indivíduos identificados criminalmente (0,71%), perfis inseridos em atendimento a decisões judiciais (0,44%), restos mortais identificados (0,25%), pessoas de identidade desconhecida (0,06%) e referências diretas de pessoa desaparecida (0,03%).

Cada laboratório da RIBPG apresenta suas peculiaridades, refletindo na distribuição dos perfis entre as categorias, a qual pode ser observada no Gráfico 6 a seguir:

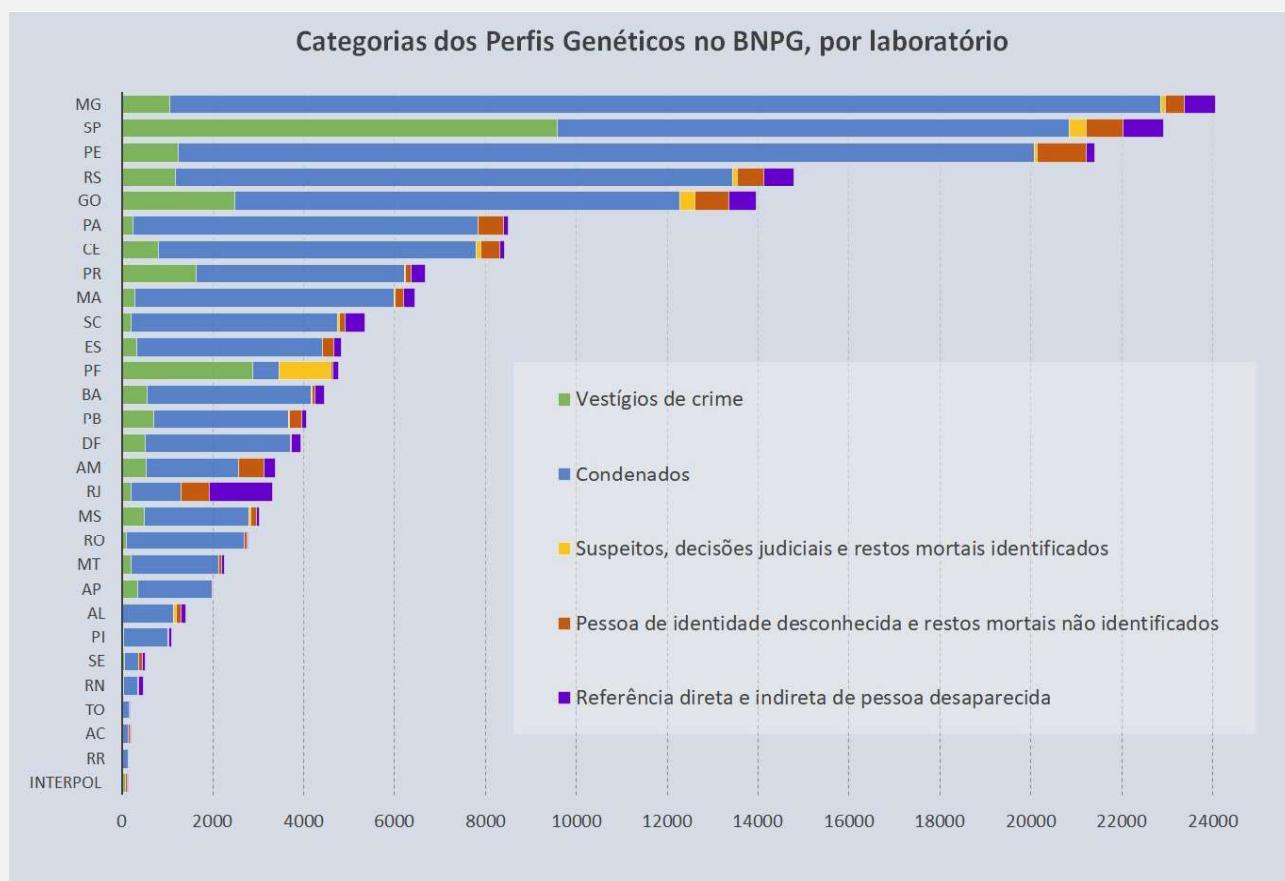


Gráfico 6 – Padrão de contribuição dos laboratórios ao BNPG, de acordo com as categorias de perfis genéticos.

Como pode ser observado, quase todos os laboratórios da RIBPG contribuem majoritariamente com perfis da categoria de condenados. Excetua-se a esta regra o laboratório da Polícia Federal e a Interpol, os quais contribuem de maneira proporcionalmente maior com perfis oriundos de vestígios de crime.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

7. Dados armazenados no Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG)

7.1. Dados relacionados à esfera criminal

A Tabela 1 apresenta a quantidade de perfis genéticos no BNPG relacionados à esfera criminal, podendo-se verificar a distribuição destes números por categoria.

Tabela 1 – Número total de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a casos criminais.

Categoria de amostra	Nº de perfis genéticos
Vestígios de crime	25.872
Condenados (Lei 7.210/1984)	132.539
Identificados criminalmente (Lei 12.037/2009)	1.252
Restos mortais identificados	442
Decisão judicial	770
Total	160.875

O Gráfico 7 apresenta a evolução de perfis genéticos de natureza criminal, de novembro de 2014 até 28 de novembro de 2022, separados por categoria.



Gráfico 7 - Análise da evolução do quantitativo de perfis genéticos oriundos de vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente no BNPG².

² Indivíduos cadastrados criminalmente englobam: condenados, identificados criminalmente, restos mortais identificados e indivíduos cadastrados por decisões judiciais.

No Gráfico 7 observa-se o crescimento expressivo de perfis de indivíduos cadastrados criminalmente, sem que tenha havido diminuição do ingresso de perfis de vestígios de crimes no BNPG.

Também foi avaliada a contribuição para o BNPG de cada laboratório da RIBPG no que se refere às duas maiores categorias de perfis: vestígios de crimes e condenados. Os Gráficos 8 e 9 apresentam este dado.

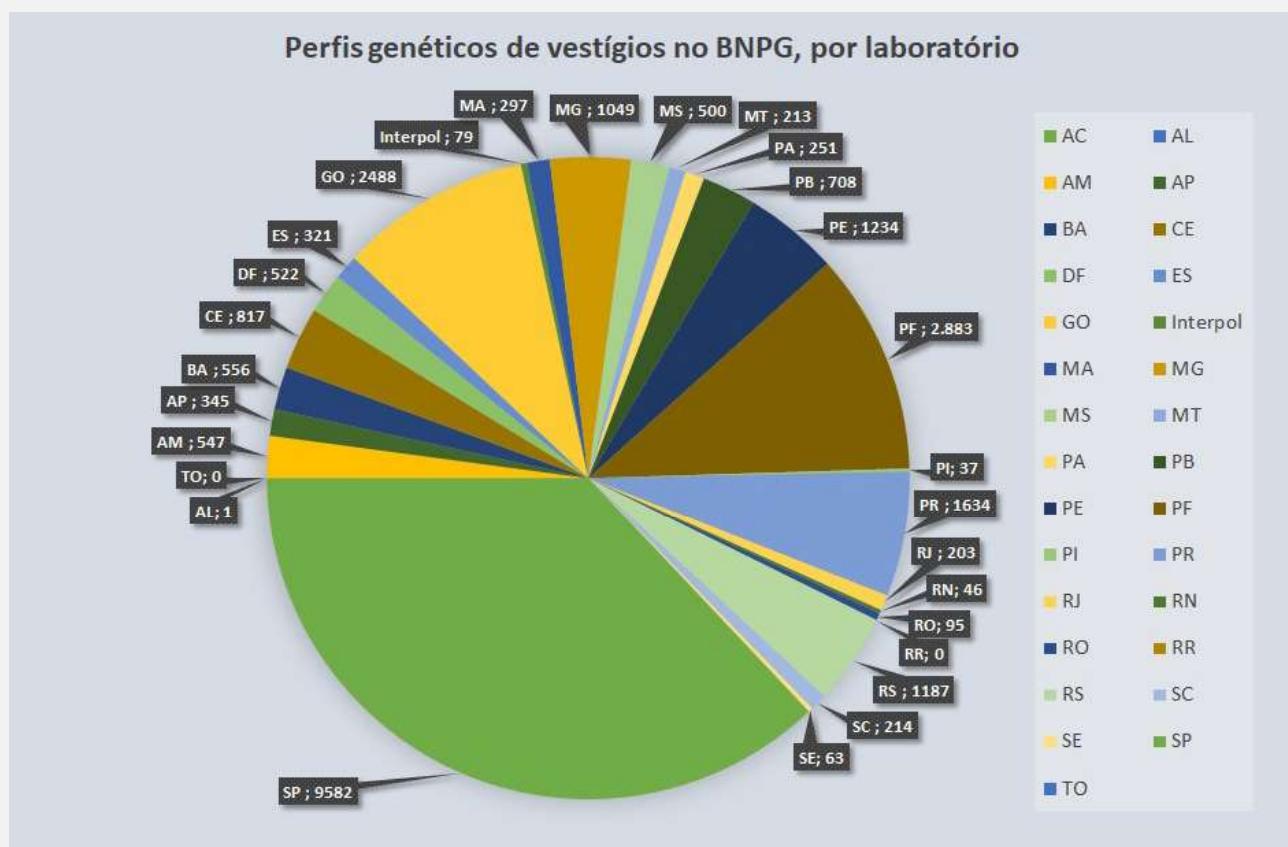


Gráfico 8 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria vestígios de crime.

Atualmente os maiores contribuintes na categoria vestígios de crime (Gráfico 8) são: São Paulo (9.582 perfis), Polícia Federal (2.883 perfis), Goiás (2.488 perfis) e Paraná (1.634 perfis). No que se refere à categoria condenados (Gráfico 9), as maiores contribuições são dos estados de Minas Gerais (21.808 perfis), Pernambuco (18.851 perfis), Rio Grande do Sul (12.246 perfis) e São Paulo (11.274 perfis).

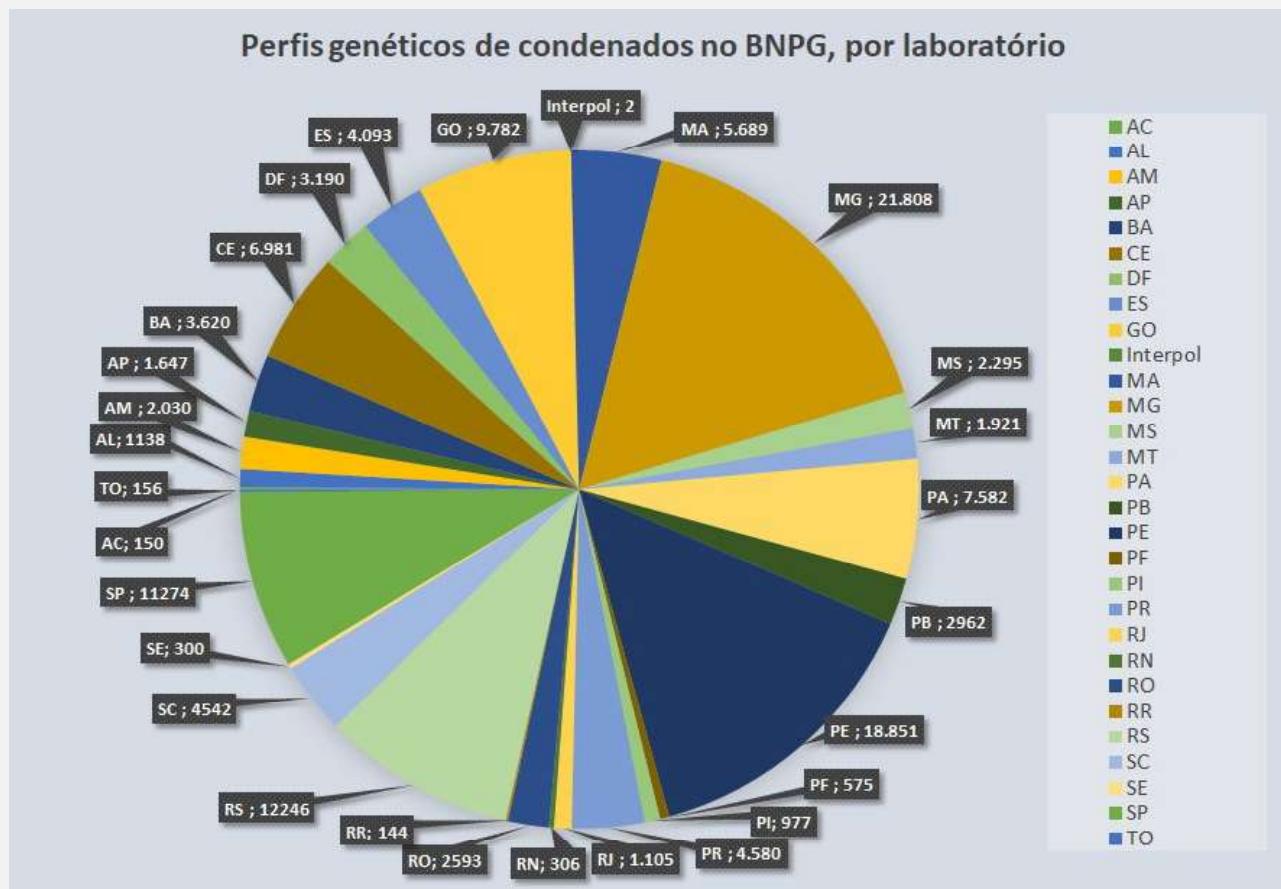


Gráfico 9 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria condenados.

7.1.1. Coincidências Confirmadas e Investigações Auxiliadas

A RIBPG aplica alguns indicadores para melhor compreensão do impacto dos resultados obtidos com o uso de bancos de perfis genéticos. Para tanto, mensura-se o número de coincidências confirmadas e o número de investigações auxiliadas. O conceito de investigação auxiliada é definido como um procedimento de investigação criminal no qual o banco de perfis genéticos adiciona valor ao processo investigativo. Já as coincidências confirmadas são aquelas observadas entre vestígios ou entre vestígio e indivíduo cadastrado criminalmente.

Até o dia 28 de novembro de 2022, a RIBPG apresentou ao poder público 5.991 coincidências confirmadas, sendo 4.518 entre vestígios e 1.473 entre vestígio e indivíduo cadastrado criminalmente, e auxiliou 4.510 investigações, como pode ser observado na Tabela 2.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Tabela 2 – Número de investigações auxiliadas e coincidências confirmadas em todos os bancos de perfis genéticos partícipes da RIBPG.

Tipo de Banco	Sigla	Unidade	Coincidência Vestígio ³	Coincidência Indivíduo ⁴	Investigações Auxiliadas
Estadual	AL	Alagoas	0	0	0
	AM	Amazonas	72	12	43
	AP	Amapá	29	26	92
	BA	Bahia	43	29	97
	CE	Ceará	12	17	36
	ES	Espírito Santo	1	14	15
	GO	Goiás	909	203	492
	MA	Maranhão	6	19	6
	MG	Minas Gerais	28	66	92
	MS	Mato Grosso do Sul	12	0	24
	MT	Mato Grosso	6	4	63
	PA	Pará	6	9	30
	PB	Paraíba	126	43	149
	PE	Pernambuco	182	89	213
	PR	Paraná	191	59	244
	RJ	Rio de Janeiro	3	0	6
	RO	Rondônia	3	8	0
	RS	Rio Grande do Sul	51	94	161
	SC	Santa Catarina	7	10	22
	SP	São Paulo	2044	319	1902
Distrital	DF	Distrito Federal	9	6	45
Federal	PF	Polícia Federal	428	130	778
Nacional	BNPG	Banco Nacional	350	316	Não se aplica
TOTAL			4.518	1.473	4.510

³ Coincidência confirmada entre vestígios

⁴ Coincidência confirmada entre vestígio e indivíduo cadastrado criminalmente



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Tal resultado representa um incremento de 11% no número de coincidências confirmadas entre vestígios. No que se refere às coincidências confirmadas entre vestígio e indivíduo cadastrado criminalmente, ou seja, de coincidências que levam à indicação do autor de um crime sob investigação, o aumento foi da ordem de 14%. Além disto, observou-se um crescimento de 10% no número de investigações auxiliadas pela RIBPG no último semestre.

O Gráfico 10 apresenta a taxa de coincidência na RIBPG, calculada com base no número de coincidências encontradas dividido pelo total de perfis genéticos de vestígios cadastrados no BNPG.

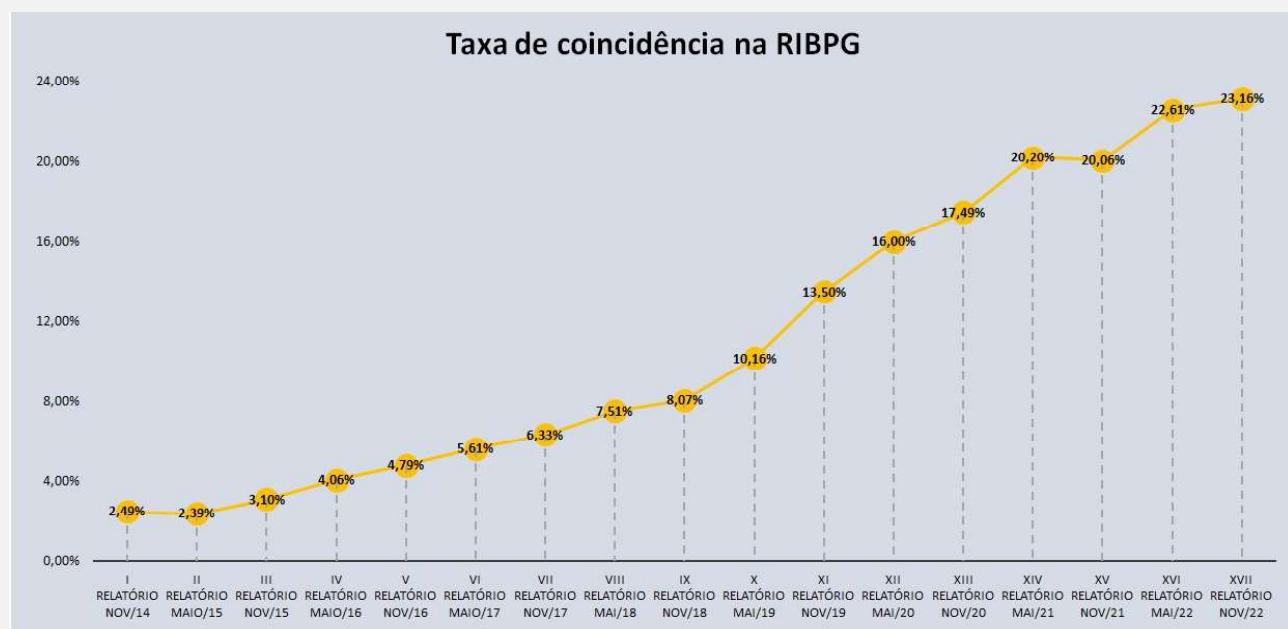


Gráfico 10 - Taxa de coincidências - divisão do total de coincidências na RIBPG pelo total de perfis genéticos de vestígios no BNPG.

A taxa de coincidência da RIBPG é um parâmetro que traduz a possibilidade de se observar uma coincidência ao se ingressar um perfil genético de vestígio nos bancos que compõem a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos. Como pode ser observado no Gráfico 10, a taxa de coincidência para os casos criminais cresceu no último semestre, atingindo o valor de 23,16%. A taxa observada é um indicativo do aumento da eficiência dos bancos de perfis genéticos brasileiros durante este período avaliado.

7.1.2. Número de perfis por tipo de crime

Para uma melhor compreensão da casuística envolvendo vestígios oriundos de locais de crime e indivíduos cadastrados criminalmente, respectivamente, foi realizado um levantamento da distribuição dos perfis genéticos cadastrados de acordo com a natureza dos crimes mais observados, a saber: crimes sexuais, contra a vida e contra o patrimônio. O gráfico abaixo apresenta a distribuição de perfis genéticos oriundos de vestígios de locais de crime, por laboratório, segundo o tipo de crime.



Gráfico 11 - Distribuição estimada dos perfis genéticos oriundos de vestígios, segundo a natureza do crime, por laboratório.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição de perfis genéticos oriundos de indivíduos cadastrados criminalmente, por laboratório, segundo o tipo de crime.



Gráfico 12 - Distribuição dos perfis genéticos oriundos de indivíduos cadastrados criminalmente dentro da RIBPG, segundo a natureza do crime, por laboratório.

7.1.3. Coincidências registradas por tipo de crime

O Gráfico 13 apresenta a distribuição das coincidências vestígio x vestígio registradas nos bancos de perfis genéticos de acordo com a natureza dos crimes mais observados, a saber: crimes sexuais, contra a vida e contra o patrimônio. O Gráfico 14, por sua vez apresenta distribuição semelhante, considerando as coincidências vestígio x indivíduo.

Conforme os dados coletados, 68% das coincidências envolvendo vestígios estão relacionadas a crimes sexuais e 27% a crimes contra o patrimônio. Já as coincidências entre vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente são mais comuns em crimes sexuais (57%) e crimes contra o patrimônio (31%).

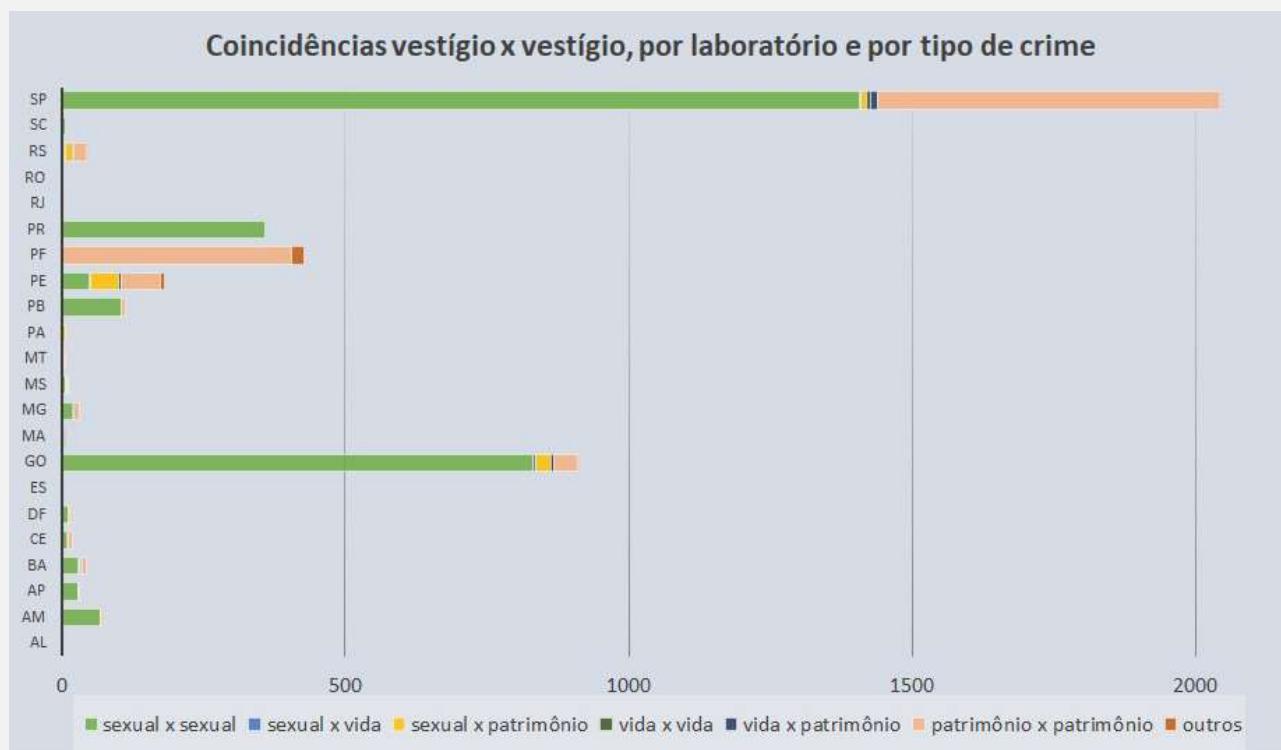


Gráfico 13 - Distribuição das coincidências vestígio x vestígio, segundo a natureza do crime, por laboratório.

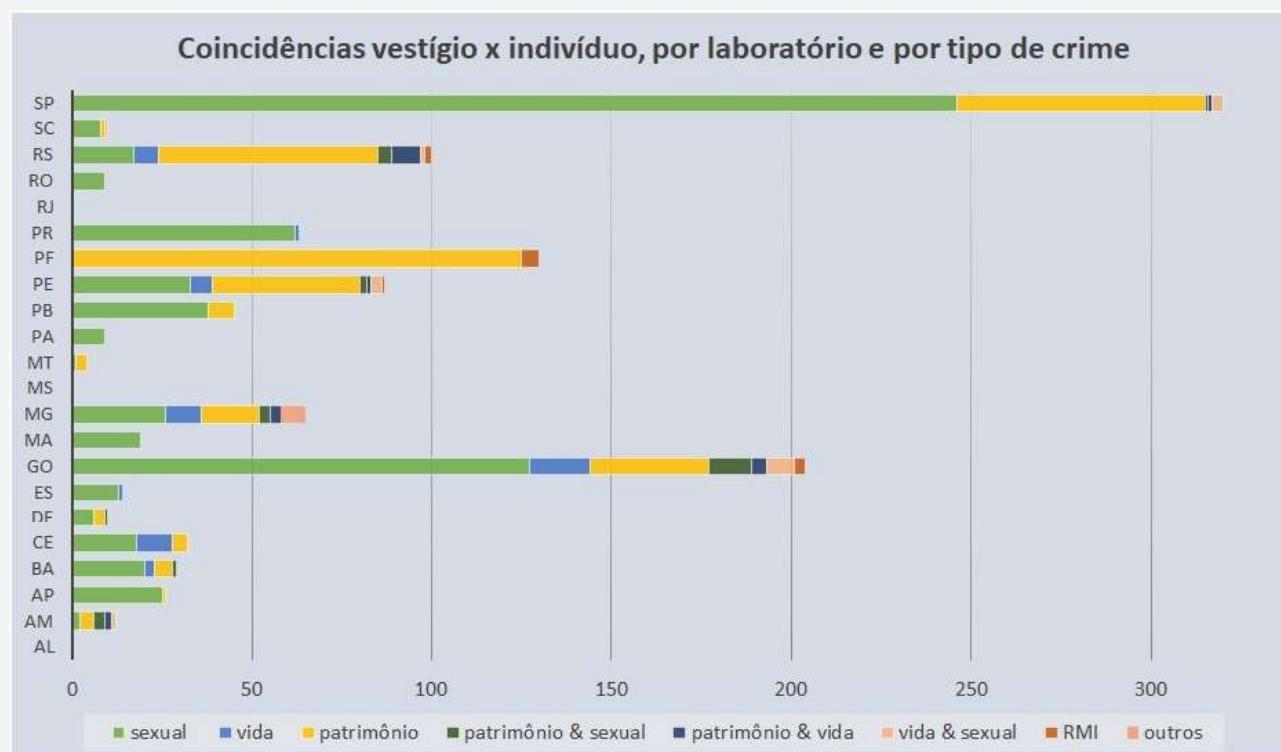


Gráfico 14 - Distribuição das coincidências vestígio x indivíduo cadastrado criminalmente, segundo a natureza do crime, por laboratório.

7.2. Dados relacionados a pessoas desaparecidas

A Tabela 3 apresenta a quantidade de perfis genéticos no BNPG por categoria relacionada a pessoas desaparecidas.

Tabela 3 - Número total de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a pessoas desaparecidas.

Categoria de amostra	Nº de perfis genéticos
Familiares de pessoas desaparecidas ⁵	7.183
Restos mortais não identificados	7.293
Referência direta de pessoa desaparecida	55
Pessoas vivas de identidade desconhecida	97
Total	14.628

O Gráfico 15 apresenta a evolução de perfis genéticos relacionados à identificação de desaparecidos de novembro de 2014 até 28 de novembro de 2022, de acordo com as categorias de perfis genéticos cadastradas no BNPG.

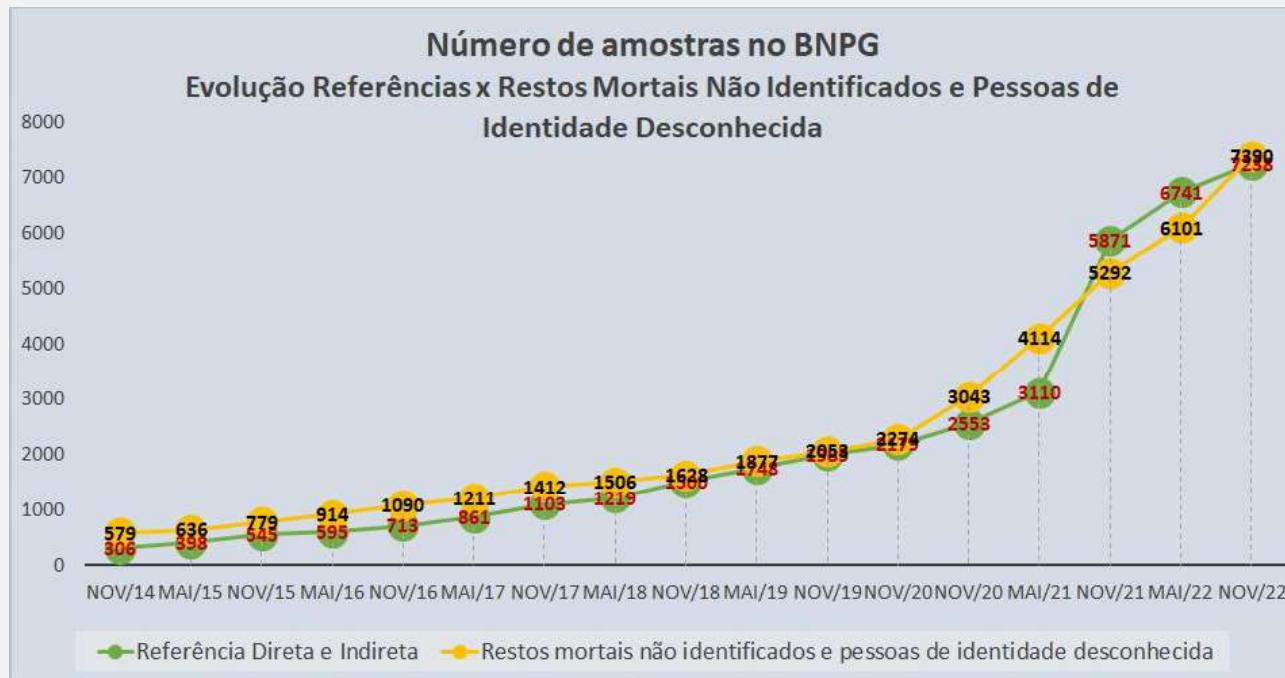


Gráfico 15 - Análise da evolução do quantitativo de perfis genéticos oriundos de restos mortais e familiares no BNPG.

⁵ O termo “Familiares de pessoas desaparecidas” inclui as categorias cônjuge (*spouse*), filho biológico (*biological child*), irmão biológico (*biological sibling*), mãe biológica (*biological mother*), pai biológico (*biological father*), parente materno (*maternal relative*) e parente paterno (*paternal relative*).

Os dados atuais demonstram um incremento de 13% na quantidade de perfis relacionados a pessoas desaparecidas quando comparado ao último período analisado. Foi observado um aumento de 20% na quantidade de perfis da categoria Restos Mortais Não Identificados e de 7% na quantidade de perfis da categoria Familiares de Pessoas Desaparecidas inseridos no Banco Nacional de Perfis Genéticos no último semestre. Isto pode ser atribuído, ao menos em parte, às ações realizadas dentro da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas.

Também foi avaliada a quantidade de inserções no BNPG de cada laboratório da RIBPG no que se refere aos perfis de restos mortais não identificados (Gráfico 16). Atualmente os que mais ingressam perfis nesta categoria são: Pernambuco (1.074 perfis), São Paulo (817 perfis), Goiás (733 perfis), Rio de Janeiro (626 perfis), Rio Grande do Sul (581 perfis), Pará (561 perfis) e Amazonas (553 perfis).

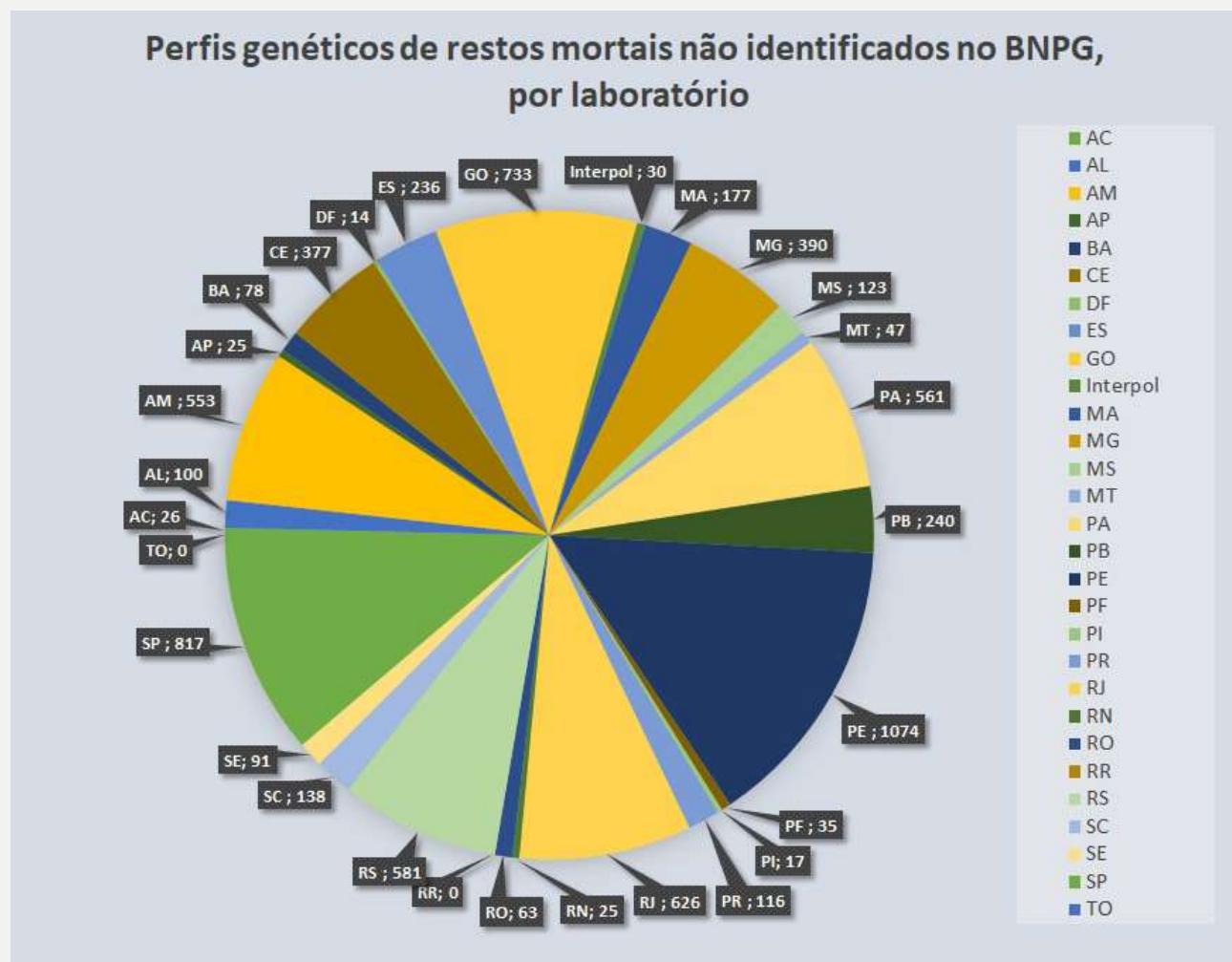


Gráfico 16 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria Restos Mortais Não Identificados.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

É importante salientar, contudo, que vários laboratórios têm trabalhado com casos de busca de pessoas desaparecidas, sem que os perfis genéticos necessariamente ingressem no Banco Nacional de Perfis Genéticos. São situações, por exemplo, de casos fechados (quando o perfil genético questionado é diretamente comparado com as referências) ou em casos nos quais o próprio banco de perfis genéticos local soluciona a investigação, sem que seja necessário o envio dos perfis genéticos para o BNPG.

7.2.1. Identificações Diretas e Vínculos Genéticos

A identificação de pessoas desaparecidas por meio da RIBPG pode ocorrer de duas formas: identificação direta ou estabelecimento de vínculo genético com familiares da pessoa desaparecida. Para que seja feita a busca por vínculo genético, faz-se necessária a construção de árvores genealógicas, seja com um único ou com mais familiares, conforme preconizado no Manual de Procedimentos da RIBPG. Quanto maior o número de árvores genealógicas e de familiares vinculados a estas, maior é a capacidade do banco de dados de encontrar uma pessoa desaparecida.

O Gráfico 17 mostra a distribuição de árvores genealógicas cadastradas no BNPG, por laboratório da RIBPG.

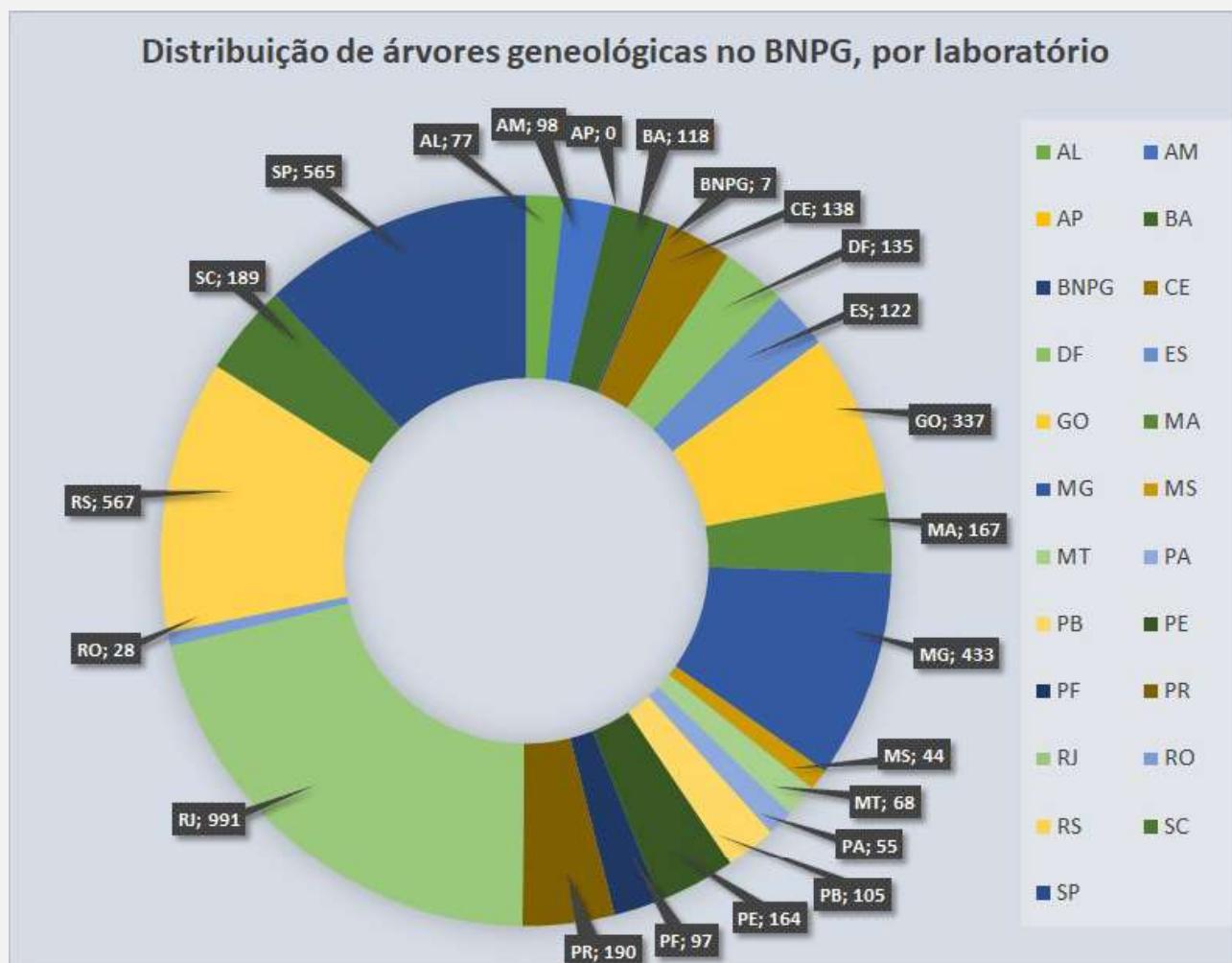


Gráfico 17- Contribuição de árvores genealógicas de cada laboratório da RIBPG para o BNPG.

Por meio da construção de árvores genealógicas, foi possível estabelecer vínculos genéticos entre familiares e 235 pessoas desaparecidas. Os vínculos foram estabelecidos por meio dos bancos de perfis genéticos dos estados do Rio Grande do Sul (n=73), Rio de Janeiro (n=30), Goiás (n=27), Minas Gerais (n=21), Pernambuco (n=15), São Paulo (n=15), Santa Catarina (n=11), Paraíba (n=9), Paraná (n=5), Espírito Santo (n=3), Ceará (n=3), Bahia (n=3), Distrito Federal (n=3), Polícia Federal (n=2), Maranhão (n=1), Mato Grosso do Sul (n=1) e Alagoas (n=1). O Banco Nacional de Perfis Genéticos auxiliou no estabelecimento de vínculos de 12 pessoas desaparecidas com seus familiares, em situações nas quais a identificação ocorreu por meio do compartilhamento dos perfis genéticos ingressados no BNPG pelos bancos de perfis genéticos de Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Polícia Federal, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. A



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

RIBPG também auxiliou na identificação direta de 47 pessoas desaparecidas nos estados de Pernambuco (34), Rio Grande do Sul (5), Paraíba (3), Goiás (3), Distrito Federal (1) e Amapá (1).

O Gráfico 18 apresenta a evolução do número de identificações de pessoas desaparecidas por meio da RIBPG alcançada no decorrer dos anos, onde é possível observar o seu crescimento constante e, principalmente, o seu considerável incremento nos últimos meses.

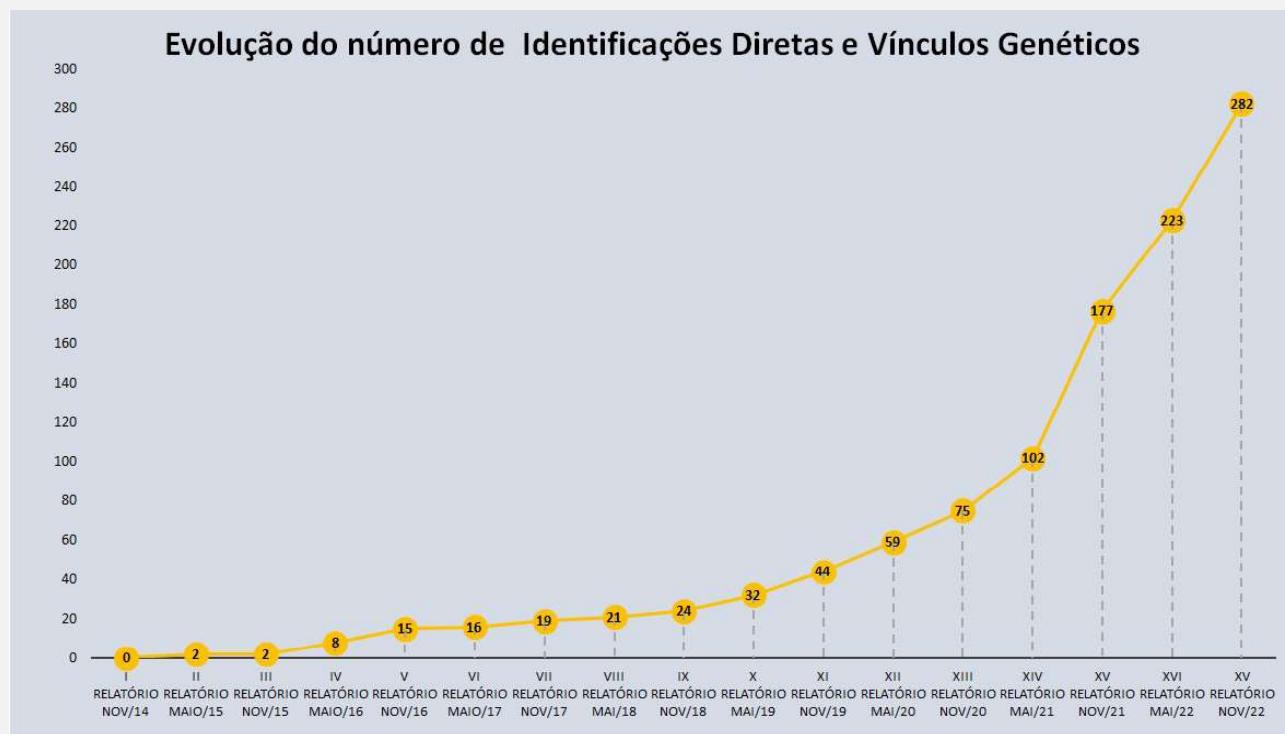


Gráfico 18- Evolução do número de identificações de pessoas desaparecidas na RIBPG.



8. Relatos de sucesso da RIBPG

8.1. Identificação indireta de desaparecido pela RIBPG

Em 16 de julho de 2022, um indivíduo adulto do sexo masculino não identificado é localizado na praia de Capim Açu no estado do Ceará. Durante o exame médico-legal foi identificado que o indivíduo possuía uma tatuagem do Club Atlético Independiente da Argentina. Considerando, portanto, tratar-se de um cidadão argentino, a administração do Banco de Perfis Genéticos do Ceará solicitou o apoio da área de operações internacionais do Banco Nacional de Perfis Genéticos para elaboração de Difusão Negra, documento da Interpol que visa relatar informações sobre corpos não identificados a fim de identificá-lo. Considerando o estreitamento de laços estabelecido a partir do Curso de Especialização em Genética Forense, peritos brasileiros e argentinos concordaram que a melhor forma de compartilhamento de informações seria por meio dos Escritórios Nacionais da Interpol do Brasil e da Argentina.

A Campanha Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas, ocorrida em junho de 2021, trouxe grande visibilidade para o Brasil, país que se destacou pela mobilização de esforços na identificação de pessoas desaparecidas. Os resultados da Campanha foram amplamente noticiados na mídia chegando até em outros países da América do Sul. Em setembro de 2022, a Senhora V. A., cidadã argentina, aflita por não ter notícias de seu filho D. C., que estava desaparecido no Brasil desde abril de 2022, soube da campanha e contactou a Coordenação do Comitê Gestor da RIBPG. A partir de então, a área de operações internacionais do Banco Nacional de Perfis Genéticos orientou a Senhora V.A a procurar a INTERPOL-Buenos Aires para a elaboração de uma Difusão Amarela, que visa a identificação de pessoas desaparecidas.

Ao recordar do indivíduo não identificado localizado em praia do Ceará e que possuía a tatuagem de time argentino, a perita brasileira solicitou maiores informações sobre o filho desaparecido da Senhora V.A., tais como idade, altura, cor dos cabelos e olhos, presença de próteses e detalhes sobre as tatuagens. Ao receber tais informações, ficou claro que o filho da Senhora V.A. tratava-se do mesmo indivíduo não identificado localizado em praia do Ceará. Contudo, seguindo os protocolos internacionais, a identificação conclusiva ficaria a cargo dos métodos primários de identificação, são eles: odontologia legal, papiloscopia e genética forense.

Considerando a disponibilidade de informações papiloscópicas dos cidadãos argentinos, a Interpol-Brasília solicitou o registro das impressões digitais do cidadão argentino D.C. à Interpol-Buenos Aires. Tais registros foram comparados com o exame necropapiloscópico



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

realizado no indivíduo não identificado localizado em praia do Ceará. Os registros papilares do cidadão argentino D.C. e do indivíduo não identificado localizado em praia do Ceará apresentaram coincidências que permitiram a identificação da pessoa desaparecida.

Apesar de triste o fim dessa história, ao menos essa mãe obteve uma resposta sobre o paradeiro de seu filho. Em outubro de 2022, a Senhora V.A escreveu um email agradecendo a atuação brasileira: “ (...) estoy desde el domingo en Fortaleza procurando cremar a mi hijo para llevar a casa. Solo decirle que gracias a su ayuda puede encontrarlo. Le estaré eternamente agradecida por haberme escuchado y siempre estará en mis oraciones. Que Dios la bendiga”, tradução livre para o português: “Estou em Fortaleza desde domingo tentando cremar meu filho para levar para casa. Apenas diga a ele que, graças à sua ajuda, eu pude encontrá-lo. Serei eternamente grato a você por me ouvir e sempre estará em minhas orações. Deus a abençoe.”

*Perita Criminal Federal Aline Costa Minervino
e Ana Carolina Campos Batista*

8.2. Corpo de alagoana desaparecida em 2014 é encontrado em MG e identificado pela RIBPG

Em 26 de agosto de 2014, o corpo de uma mulher de identidade desconhecida foi encontrado em Nova Serrana/MG, cidade que fica a aproximadamente 130 km de Belo Horizonte. Segundo a Polícia Militar de Minas Gerais, o corpo, em avançado estado de decomposição, estava coberto por um lençol, próximo a entulhos. Informações da perícia oficial da Polícia Civil de Minas Gerais confirmam que a vítima foi morta a facadas. Contudo, como o corpo estava sem documentos, esta foi sepultada como não identificada. Amostras coletadas do cadáver foram encaminhadas para o Laboratório de DNA da Polícia Civil de Minas Gerais e custodiadas neste local, passando a fazer parte do *backlog* de amostras de restos mortais não identificados (RMNI).

Segundo o filho da vítima, a mulher, natural de Alagoas, foi para o estado de Minas Gerais à procura de uma oportunidade de emprego no final do ano de 2012. Inicialmente, ela sempre mantinha contato com ele e a avó materna, falando sobre o trabalho e a nova vida. Ainda segundo o filho, no dia 17 de agosto de 2014, ela teria feito o último contanto com os familiares, dizendo que estava indo morar em outro município com um mineiro que era caminheiro e companheiro dela na época, mas que a família não chegou a conhecer. Depois dessa ligação, nunca mais entrou contato com o filho ou com a mãe.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Em junho de 2021, após tomar conhecimento da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas, o filho da vítima doou seu material genético no Instituto Médico Legal de Maceió. Com o processamento da amostra do filho, o Laboratório Forense do Instituto de Criminalística de Alagoas inseriu seu perfil genético no Banco de Perfis Genéticos de Alagoas e, posteriormente, no Banco Nacional de Perfis Genéticos. Para robustecer os resultados, foi coletado o material biológico da mãe da vítima também.

Por outro lado, em outubro de 2021 o Laboratório de DNA da Polícia Civil de Minas Gerais processou a amostra do cadáver de Nova Serrana e inseriu o perfil genético no Banco de Perfis Genéticos daquele estado, sincronizando-o com o Banco Nacional de Perfis Genéticos. Após o *upload* do perfil genético, e com o efetivo andamento da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas, em agosto de 2022 foi observada no BNPG uma coincidência com os familiares do estado de Alagoas. Após um trabalho conjunto dos laboratórios de DNA de Alagoas e de Minas Gerais para realização de análises genéticas, estatísticas e dos metadados, os peritos consideraram os restos mortais identificados.

Esta foi uma coincidência interestadual a qual demonstrou a importância do processamento de amostras de *backlog* para o sucesso na identificação de pessoas desaparecidas.

*Perto Oficial Giovanni Vitral Pinto (MG), Perita Oficial Marina Lacerda Mazanek (AL) e
Aarão José (assessor de comunicação da PolC AL)*

8.3. Autor de tentativa de arrombamento a escritório da Caixa Econômica em 2018 em Brasília é identificado por meio de *match* entre a Polícia Federal e a Polícia Civil do Distrito Federal

Um ou mais criminosos procuravam adentrar o escritório da Caixa Econômica na CRS 505 Bloco B, em Brasília/DF. Era próximo de 23 horas do dia 18/06/2018, quando um funcionário ouviu barulhos em uma sala localizada no primeiro andar do edifício. O vigilante foi avisado e notou que a janela estava sendo danificada. Percebendo a presença do vigilante, o(s) infrator(es) evadiu(ram)-se do local.



Imagen em 3D do edifício onde se situa o escritório da Caixa em que ocorreu a tentativa de arrombamento. O círculo vermelho indica o local aproximado onde estava a janela danificada, e a seta vermelha indica o local por onde o(s) infrator(es) subiu(ram). Os números vermelhos indicam o posicionamento das 7 (sete) câmeras encontradas no perímetro do edifício. Fonte: Laudo n. 708/2018-SETEC/SR/PF/DF.

Os exames periciais, realizados no dia seguinte, detectaram o cabo de aço do sistema de para-raios arrancado da parede externa do prédio e um cano de PVC quebrado, indicando que houve escalada até a janela do escritório. Também foram encontradas marcas de escalada no tapume da marquise, ratificando o caminho do(s) meliante(s). No entanto, nenhuma das câmeras de segurança do edifício estava direcionada ao local onde se desenrolara a ação. A janela de vidro fora quebrada e, nesse ato, o criminoso se feriu, deixando algumas gotas de sangue em torno dos vidros partidos.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Cabo de aço e cano danificados em razão da escalada. Fonte: Laudo n. 708/2018-SETEC/SR/PF/DF	Janela quebrada e gotas de sangue coletadas. Fonte: Laudo n. 708/2018-SETEC/SR/PF/DF.

As gotas de sangue foram coletadas pelos peritos de local, utilizando um suabe. O suabe foi encaminhado ao laboratório de genética da PF, onde foi examinado, resultando em um perfil genético completo, de um indivíduo do sexo masculino, o qual foi cadastrado no Banco Federal de Perfis Genéticos (BFPG) e, posteriormente, carregado ao Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG).

Em setembro de 2022, o Instituto de Pesquisa de DNA Forense – IPDNA, da Polícia Civil do Distrito Federal – PCDF inseriu o perfil genético de um condenado, que teve sua amostra coleada no IPDNA em cumprimento ao Art. 9º-A da Lei de Execução Penal – LEP, no Banco de Perfis Genéticos do Distrito Federal, DF, e no Banco Nacional de Perfis Genéticos.

A partir do cruzamento de dados genéticos por meio do Banco Nacional de Perfis Genéticos, houve um *match* (correspondência) entre o perfil genético do vestígio/sangue encontrado no escritório da Caixa Econômica em Brasília e o perfil genético do condenado que cumpre pena no DF. Após análises genéticas e trabalho em conjunto entre os laboratórios de genética da PF e do IPDNA/PCDF, os peritos confirmaram que se tratava da mesma pessoa, identificando, assim, o autor da tentativa de arrombamento.

Peritos Criminais Federais Carlos Eduardo Martinez de Medeiros, Hélio Buchmüller Lima e Bruno Rodrigues Trindade e Peritos Oficiais Samuel T. G. Ferreira (DF) e Adriana Vieira de Moraes(DF)



9. Conclusão

A Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), instituída pelo Decreto nº 7.950/2013-MJ, surgiu com a finalidade principal de manter, compartilhar e comparar perfis genéticos para auxiliar tanto na apuração criminal e na instrução processual quanto na identificação de pessoas desaparecidas. A RIBPG é formada, atualmente, por 22 laboratórios de genética forense vinculados a unidades de perícia estaduais, distrital e federal.

O Banco Nacional de Perfis Genéticos teve um incremento de 22.392 perfis genéticos no período de 28 de maio de 2022 a 28 de novembro de 2022, o que equivale a um aumento de 14% no último semestre. Tal número é bastante expressivo, mesmo com os impactos da recente pandemia. Neste último período avaliado vários laboratórios conseguiram voltar às coletas de indivíduos condenados que ficaram suspensas durante o ano de 2020 e em parte de 2021, o que pode ser constatado pelo constante crescimento do número de perfis genéticos desta categoria no BNPG. Além disto, foram realizados grandes esforços em outras frentes de trabalho igualmente importantes, como o processamento de vestígios de crimes sexuais e a análise de restos mortais não identificados. Com isto, durante o período citado houve um importante crescimento relativo dos bancos de perfis genéticos de várias Unidades da Federação, destacando-se os estados do Ceará (53%), Espírito Santo (42%), Pará (37%) e Santa Catarina (32%). Em termos absolutos, os destaques são os estados de Minas Gerais (3.090 novos perfis), Ceará (2.939 novos perfis), Pernambuco (2.360 novos perfis) e Pará (2.341 novos perfis).

Os Bancos de Perfis Genéticos (BPG) de Minas Gerais e Pernambuco se destacam com a maior quantidade de perfis genéticos oriundos de condenados no BNPG (21.808 e 18.851 perfis genéticos, respectivamente), em cumprimento à Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/1984).

O BPG de São Paulo, por sua vez, continua se evidenciando pela inserção de perfis genéticos oriundos de vestígios de crimes (9.582 perfis genéticos).

Em termos de número total de perfis genéticos no BNPG, os maiores contribuintes na atualidade são Minas Gerais (24.056 perfis genéticos), São Paulo (22.929 perfis genéticos) e Pernambuco (21.417 perfis genéticos).

As coincidências entre perfis de diferentes locais de crime permitem a identificação de crimes em série. Por outro lado, as coincidências entre vestígios e perfis de indivíduos cadastrados criminalmente podem auxiliar as equipes de investigação na identificação dos autores dos delitos. Os BPGs que apresentaram maior número de coincidências entre vestígios de diferentes locais de crimes foram os de São Paulo (2.044 coincidências), Goiás (909 coincidências), Polícia



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Federal (428 coincidências) e o BNPG (350 coincidências). Já as coincidências confirmadas entre vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente foram notadas principalmente em São Paulo (319 coincidências), no BNPG (316 coincidências), em Goiás (203 coincidências) e na Polícia Federal (130 coincidências).

O aumento de inserção de perfis nos bancos da RIBPG, especialmente de indivíduos cadastrados criminalmente, trouxe impactos positivos no número de coincidências registradas, cujo crescimento foi da ordem de 12% no último semestre.

Com esses valores, foi possível observar um aumento na taxa de coincidência da RIBPG, a qual alcançou o valor de 23,16%. Este é um parâmetro de grande relevância para se medir a efetividade dos bancos de perfis genéticos, pois representa a possibilidade de se observar uma coincidência ao se inserir um perfil genético de vestígio nos bancos da RIBPG.

Outro parâmetro muito importante é o número de investigações auxiliadas. Neste último semestre foi observado um valor acumulado de 4.510 investigações auxiliadas pela RIBPG, o que representa um aumento de 10% em relação ao último relatório (maio de 2022).

Com a continuidade do projeto de coleta de amostras de condenados e do projeto de processamento de *backlog* de vestígios de crimes sexuais, espera-se aumentar continuamente a contribuição da RIBPG como ferramenta para identificação de crimes em série, identificação de possíveis autores de delitos e, ainda, permitir a revisão de condenações de indivíduos injustamente acusados.

Registra-se, que apesar de laboratórios DNA de algumas Unidades Federativas inserirem um menor número de perfis genéticos no Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG) comparado a outros estados, ainda assim desempenham um papel importante na RIBPG. Dentre fatores que podem influenciar os quantitativos de inserções de perfis genéticos no BNPG por cada laboratório estão: os índices locais de violência e de criminalidade; a população civil e carcerária da UF; a existência/ausência de *backlog* (passivo) de vestígios no laboratório de DNA local para serem processados e a possibilidade/impossibilidade de solução de crimes por outros meios que não incluem exames de DNA.

A identificação de pessoas desaparecidas é um tema multidisciplinar que envolve vários métodos de identificação humana. Quando necessário, a genética forense é aplicada como uma das ferramentas de identificação para a investigação do desaparecimento de pessoas. Nesta esfera, os laboratórios integrantes da RIBPG podem apoiar na solução de tais casos de algumas maneiras:



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

- (1) Por meio da análise de casos fechados, quando o perfil genético questionado é diretamente comparado com as referências diretas ou de familiares, sem a necessidade do uso de bancos de perfis genéticos.
- (2) Por meio de identificação direta ou estabelecimento de vínculo genético com familiares da pessoa desaparecida utilizando-se os bancos de perfis genéticos locais, sem que seja necessário o envio dos perfis genéticos para o BNPG.
- (3) Por meio de identificação direta ou estabelecimento de vínculo genético com familiares da pessoa desaparecida utilizando-se o BNPG.

Assim, em virtude das razões acima mencionadas, há laboratórios de genética forense no país que têm identificado pessoas desaparecidas sem, necessariamente, utilizar o BNPG.

Atualmente, os laboratórios que mais utilizam o BNPG para a finalidade de busca de pessoas desaparecidas, tomando-se como base o número de perfis inseridos tanto de referências diretas e indiretas de pessoas desaparecidas quanto de restos mortais não identificados e pessoas de identidade desconhecida, são o Rio de Janeiro (2.007 perfis genéticos), São Paulo (1.719 perfis genéticos), Goiás (1.339 perfis genéticos), Pernambuco (1.273 perfis genéticos) e Rio Grande do Sul (1.253 perfis genéticos). Tomando-se como base o número de árvores genealógicas inseridas no BNPG, os maiores quantitativos são do Rio de Janeiro (991 árvores genealógicas), Rio Grande do Sul (567 árvores genealógicas) e São Paulo (565 árvores genealógicas).

No que se refere às identificações onde se fez necessário o uso dos bancos de perfis genéticos, a RIBPG auxiliou ao todo a solução de 282 casos, sendo 47 identificações diretas e o estabelecimento de 235 vínculos genéticos com familiares⁶. Nesta esfera cita-se os bancos de perfis genéticos do Rio Grande do Sul (73 vínculos genéticos e 5 identificações diretas), Pernambuco (15 vínculos genéticos e 34 identificações diretas), Goiás (27 vínculos genéticos e 3 identificações diretas), Rio de Janeiro (30 vínculos genéticos) e Minas Gerais (21 vínculos genéticos). O Banco Nacional de Perfis Genéticos auxiliou no estabelecimento de vínculos de 12 pessoas desaparecidas com seus familiares, em situações nas quais a identificação ocorreu por meio do compartilhamento dos perfis genéticos ingressados no BNPG pelos bancos de perfis genéticos de Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Polícia Federal, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

⁶ Conforme explicado no item 7.2.1, a identificação de pessoas desaparecidas por meio da RIBPG pode ocorrer de duas formas: identificação direta (coincidência com amostras de referência direta do desaparecido) ou estabelecimento de vínculo genético com familiares da pessoa desaparecida (coincidência com árvores genealógicas construídas a partir das referências dos familiares dos desaparecidos).



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

Com os resultados da Campanha de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas e da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Pessoas Vivas Sem Identificação espera-se aumentar o quantitativo de perfis genéticos relacionados a esta finalidade, promovendo os bancos de perfis genéticos da RIBPG também como uma ferramenta eficaz na busca de desaparecidos no Brasil.



XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS - RIBPG

10. Referências

Brasil. DECRETO Nº 7950/2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7950.htm.

Brasil. DECRETO Nº 9817/2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9817.htm.

Brasil. LEI Nº 7.210/1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm

Brasil. LEI Nº 12.037/2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12037.htm

Brasil. LEI Nº 12.654/2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12654.htm

Brasil. LEI Nº 13.964/2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13964.htm

IBGE. ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO. 2022. Diretoria de Pesquisas – DPE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projacao/>

Gaviria, A.; et. al. MUTATION RATES FOR 29 SHORT TANDEM REPEAT LOCI FROM THE ECUADORIAN POPULATION, FSI: Genetics Supplement Series, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fsigss.2017.09.103>

Jacques, G. S. e Minervino, A. C. ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DOS BANCOS DE DADOS DE PERFIS GENÉTICOS. Perícia Federal. 2008, Vol. 26.

Minervino, A. C; et. al. INCREASING CONVICTED OFFENDER GENETIC PROFILES IN THE BRAZILIAN NATIONAL DNA DATABASE—LEGISLATION, PROJECTS AND PERSPECTIVES. FSI: Genetics Supplement Series. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fsigss.2019.10.095>

Minervino, A. C; et. al.. PROJETO DE COLETA DE AMOSTRA DE CONDENADOS: INCREMENTO DO AUXÍLIO A INVESTIGAÇÕES E A JUSTIÇA. Revista Brasileira de Ciências Policiais, v. 11, p. 69-89, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RBCP>

Moysés, C.B.; et al. POPULATION DATA OF THE 21 AUTOSOMAL STRS INCLUDED IN THE GLOBALFILER® KITS IN POPULATION

SAMPLES FROM FIVE BRAZILIAN REGIONS. FSI: Genetics. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fsigen.2016.10.017>

PGR, Procuradoria Geral da República. PARECER Nº 07/2017 – AJCR/SGJ/PGR (PARECER PELO NÃO-PROVIMENTO DO RECURSO Nº 973837/MG AO STF). Brasília : s.n., 2018.

RIBPG. MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA RIBPG (*versão 4*) - Resolução nº 14. Brasília: Comitê Gestor RIBPG, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>

RIBPG. XV RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS. Brasília : Comitê Gestor RIBPG, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>

Silva Junior, R. C.; et. al. GEOLOCATION OF THE BRAZILIAN NATIONAL DNA DATABASE MATCHES AS A TOOL FOR IMPROVING PUBLIC SAFETY AND THE PROMOTION OF JUSTICE. FSI Genetics Supplement Series. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fsigss.2019.10.086>

Silva Junior, R. C.; et. al. REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS: BASES SÓLIDAS E FUTURO PROMISSOR NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA NO BRASIL. Evidência, nº 13, 2020. Disponível em: <http://www.policiacivilrj.net.br/evidencia.php>

Silva Junior, R. C.; et. al. ALTERAÇÕES RECENTES NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA APLICADA AOS BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS E SEUS IMPACTOS PARA A PERÍCIA CRIMINAL. Perícia Federal, v. 48, 2021. Disponível em: <https://apcf.org.br/revistas/edicao-no-48-justitia-per-scientia/>

SWGDM. RECOMMENDATIONS OF THE SWGDM AD HOC WORKING GROUP ON GENOTYPING RESULTS REPORTED AS LIKELIHOOD RATIOS. 2018. Disponível em: <https://www.swgdm.org/publications>

UNESCO, Organização das Nações Unidas. DECLARAÇÃO INTERNACIONAL SOBRE DADOS GENÉTICOS HUMANOS. Paris: UNESCO, 2004.